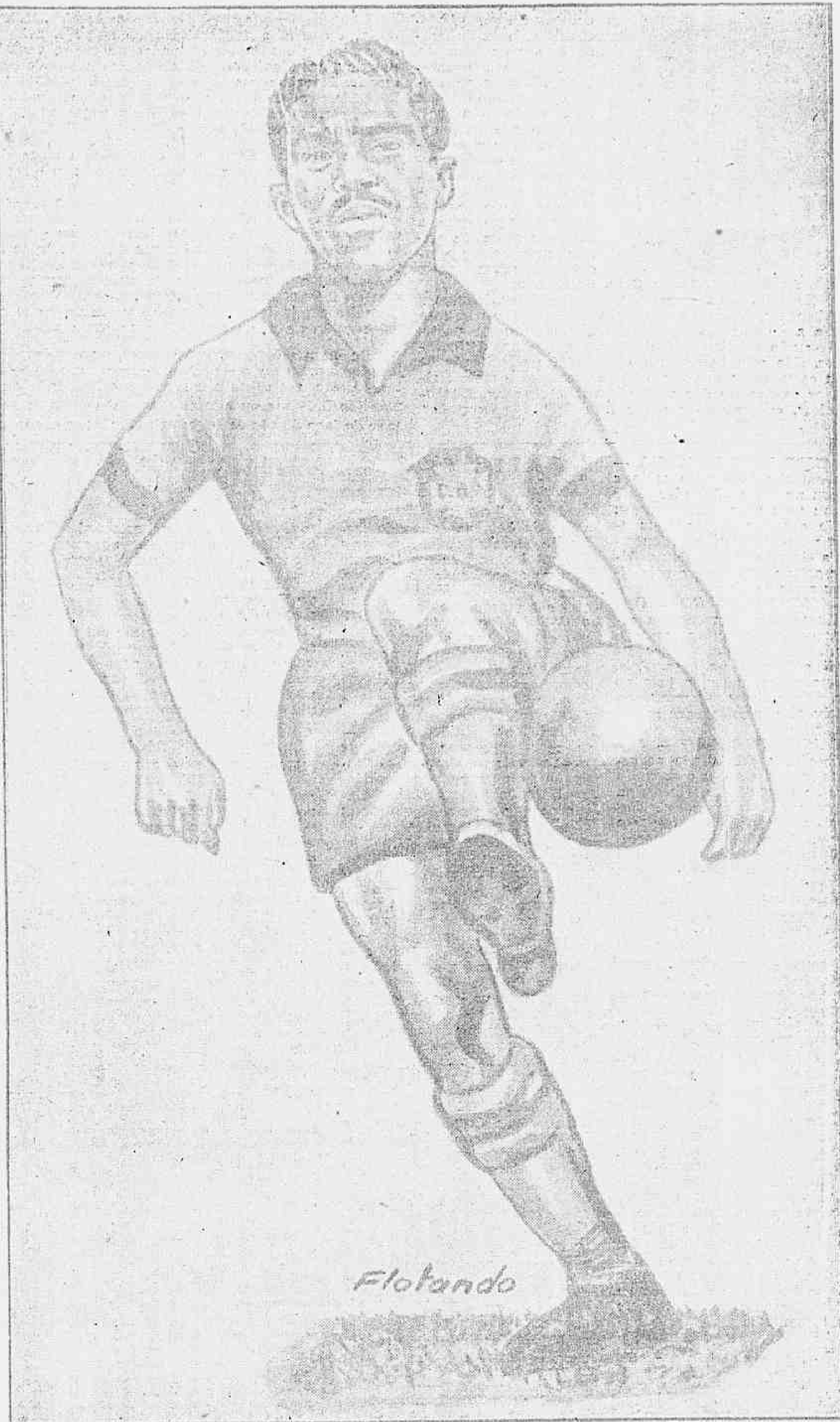


Mundo ESPORTIVO

Ano VIII São Paulo, Terça-feira, 29 de Junho de 1954 Numero 567

BALTAZAR FEZ FALTA



A MEDIA DAS IDADES DE BRASILEIROS E HUNGAROS. OS NOSSOS SÃO MAIS JOVENS (Texto interno)



CLAUDIO CARDOSO FALOU FRANCAMENTE: "MALCHER ESTÁ TRABALHANDO PARA ALGUEM" - (Texto interno)



MAURINHO FOI O MELHOR HOMEM DO BRASIL - Leiam cotações de Geraldo Bretas.



ONDE MAIS ERRAMOS - Considerações de nossos Redatores a respeito do Brasil.

DOIS BRASILEIROS NA SELEÇÃO DO MUNDIAL (Texto interno)

R. MONTEIRO S/A

VALDEMAR FIUME
O MAIORAL (Pag. 6)

CAUSAS SECUNDARIAS DO FRACASSO



E' uma verdade incontestavel que as causas da derrota do Brasil diante da Hungria, transcendem à normalidade. Fomos visivelmente esbulhados por uma arbitragem parcial que nos furtou o entusiasmo e a unanimidade da critica esportiva presente ao encontro é positiva e categorica nesse ponto. Não resta, portanto, a menor sombra de duvida em torno dos principais motivos, pelos quais fomos excluidos da Copa do Mundo.

Todavia, paralelamente a essas razões atinentes à arbitragem, existem outras que tambem contribuiram para a derrota que, por providencia de nossa parte, talvez não existissem. Falhamos, em algumas deliberações. Não compreendemos o verdadeiro significado de um certame deste vulto, onde as maiores e mais legitimas expressões dos mais adiantados centros futebolisticos, enfrentam-se numa luta de "tudo ou nada". nada".

O Brasil, não sentiu o calor da responsabilidade enorme e se o sentisse, não teria chegado a uma peleja decisiva contra a Hungria, dando corpo a aventuras que, na pior das hipoteses, poderiam ter se verificado nas eliminatorias. Vocês já chegaram até onde queremos ir. Referimo-nos às modificações introduzidas por Zezé Moreira, as quais, não poderiam em hipotese alguma, corresponder. E a favor desse argumento, existe uma serie enorme de razões.

Em primeiro lugar, não cabe num choque dessa natureza, gente nova e inexperiente, pois só o medo a pesar-lhe os movimentos, arruina qualquer tentativa de produção. Indio e Humberto não estavam em condições para a luta e não tinham preparo psicologico para uma situação identica. Se, em choques anteriores de muito menor expressão, deixaram de cumprir as funções que receberam, por exclusiva imaturidade, como chegariam a atingir diante de uma Hungria, força viva do futebol europeu, a um nivel tecnico aceitavel? E' muito exigir deles. Entraram em campo como pontos negativos e não tiveram forças para reagir.

Da mesma forma que as proprias condições desses jogadores estavam a contra-indicar os seus lançamentos, saltava aos olhos a imperiosa necessidade de ser mantido Baltazar ou mesmo Pinga, em vista do resultado do jogo diante da Iugoslavia. Ferido em seus brios, ambos, como qualquer ser humano, guardaram reservas de energias para queimá-las em busca de uma reabilitação integral, que seria diante da Hungria. Mas o tecnico alijou-os, sem maiores ponderações, tirando-lhes a suprema oportunidade de provar à torcida em beneficio da camisa do Brasil, que eram craques, que tinham atuado mal, mas que sentiam o coração pulsar fortemente num imperativo recuperador.

Alem disso, a natureza do cotejo, não permitia, por qualquer que fosse, a inclusão de novos jogadores, pois com isso, uma consequente quebra de unidade, tolheria o normal rendimento da equipe.

Essas razões ficarão, doravante, pesando a consciencia daqueles que tinham em mãos as suas soluções acertadas. Apenas lamentamos o preço desses erros, que foi muito alto. Deixamos escapar a maior oportunidade que já tivemos em nossa vida, para mostrar ao mundo a pujança do nosso "soccer". Agora, Copa do Mundo para nós, é assunto superado. Cerram-se as cortinas de mais um episodio de nossa historia futebolisticas e o Brasil, agora como nas vezes anteriores, continua na sua busca desesperada atrás de um titulo que venha a proclamar solenemente o virtuosismo de nosso estilo. O arbitro inglês é o culpado direto. Mas, essas causas secundarias por nós apontadas, tambem tiveram o seu grande quinhão no fracasso.

MAXIMOS E MINIMOS DA 7.ª RODADA

LANCE MAIS INGENUO — Quarentinha veio pelo meio e lançou no meio Carlyle. Este entrou pela area, mas surgiu Clelio e tomou-lhe mansamente a pelota. Virou e... entregou a Garrincha, que deu a Dino e gol do Botafogo, o primeiro da serie de cinco.

MAIOR FALHA COLETIVA — Novamente Quarentinha pela esquerda. Olhou e centrou alto. Paulinho estava entre De Sordi e Turcão na area. Pois, mesmo assim, parou a bola no ar e, sob as vistas dos zagueiros, chutou alto, direito para as redes de Poy.

MAIOR AFOBAÇÃO — Atacou muito o São Paulo no segunto tempo. Cerrou o ponteiro Haroldo pela direita e centrou. Falhou um botafoguense e Canhoteiro ficou livre frente a Gilson. Podia parar e colocar, mas deu um chutão, que pegou o guardião bem na cara. Perdeu um gol.

MAIOR CONFUSÃO — Atacou o Botafogo. Carlyle chutou e Poy, fora da meta, rebateu. Dino reboteou, mas o balão foi ao travessão e voltou. Novo chute, defendido por Pé de Valsa fracamente. Arrematou Quarentinha, mas Pé de Valsa, caido, rebateu. Tremendo "calor"!

MAIS BISONHO — Rodrigo não fez nada. Ao contrario, chegou até a atrapalhar os companheiros, como neste lance: Marucci caminhou com a bola fintou Juvenal e deu a Canhoteiro, que entrava pela meia. Rodrigo estava no caminho e... rebateu de cabeça. Lance perdido.

MAIOR LEALDADE — Dino tramou bem, fintando Ruarinho. Viu a entrada de Canhoteiro e mandou-lhe a bola. O ponta recolheu, fintou Bob e foi para a meta. Podia chutar mas viu Gilson caindo na jogada e preferiu o salto, a fim de não atingir o goleiro. Foi muito cumprimentado.

FURADA MAIS FEIA — Segundo tempo, com Ruarinho enviando longo para o meia Paulinho. De Sordi estava na trajetoria do couro e pretendeu rebater de canhota. Furou espetacularmente e foi preciso segurar o atacante, que, aproveitando, entrava livre com a pelota.

PIOR LANCE — Dino para Lanza, Lanza para Haroldo. Entrou o ponteiro e afobadamente centrou para a area. Muito em cima de Gilson, que espiou a saida da bola por cima do travessão. Haroldo tinha que dar a Canhoteiro, que estava livre na esquerda, esperando o centro.

MAIS BELA FINTA — O Corintians atacou e a bola foi ter a Ratinho, na ponta esquerda, que cortou um adversario em direção à linha de fundo e logo puxou a pelota para dentro da area, arrematando baixo, em seguida. Venceu Garcia, mas a pelota foi à trave. Azar!

MELHOR CABEÇADA — Claudio, quase na posição de meia direita, centrou alto. Pingou a bola entre varios cariocas, mas Paulo saltou mais alto e meteu a testa, encobrindo Garcia. O travessão salvou.

MAIOR VIRADA — Paulinho conseguiu bater Olavo e fechou. Mas foi enfrentado por Goiano. Recuou para Benitez, que estava de costas para meta. Virou rapidamente o paraguaio no canto, mas Gilmar salvou.

SALVADOR DA PATRIA — Estava 2 a 1 para o Corintians, quando Benitez ficou inteiramente livre na area. O gol parecia certo, pois o meia preparou o chute e meteu o pé. Goiano apareceu e travou a bola, salvando. A torcida carioca vaiou, mas os corintianos palmearam.

MELHOR CHUTE — Atacou o Corintians. Luizinho procurou lançar Claudio, mas Jadir cortou. A bola sobrou para Roberto, que mandou um petardo violento, baixo. Garcia fez um esforço tremendo para defender.

MAIOR LANCE INDIVIDUAL — Goiano apanhou a bola fora da area. Fintou o primeiro, deixou o segundo para trás e entrou na area. Na sequencia, driblou mais um e ficou na cara, com o tiro engatilhado. Surgiu Guta e meteu o pé na coxa do pivô, derrubando-o. Latorre só fez olhar e mandar continuar, balançando os braços.

MAIOR DUELO — Zagalo avançou livre, mas foi enfrentado por Idario, no limite da area. Parou e fintou para o lado, mas o medio cortou-lhe a frente, driblou-o para trás e entregou a Claudio. Grande

MELHOR COBRANÇA DE FALTA — Paulo foi derrubado a três metros da area. Claudio ajeitou e, quando Latorre apitou, mandou um tiro calculado, que venceu a barreira, venceu Garcia e passou rente à trave.

MAIOR MANCADA — Foi o de Gama Malcher, não dando o tento do Vasco, depois que Valter tapeou a bola quando ela já tinha entrado. Entrou e não foi pouco. Mais de dez centimetros, mas o "bandeirinha" tambem não quiz ficar como responsavel e... o gol não foi consignado.

MAIOR PIXOTADA — Valter recebeu de Lindolfo na linha media, driblou um contrario e ao invés de prosseguir, voltou com a bola brincando, até que Alarcon conseguiu roubar-lhe e atirar com perigo à meta de Lindolfo.

GOL MAIS BONITO — Edmur, que vinha se portando bem, recebeu um lançamento de Ortega e fuzilou, indo a bola aninhar-se no fundo das redes de Valter. Um golaço!

DEFESA MAIS BONITA — Houve uma falta nas proximidades da grande area da Portuguesa. Feita a barreira, Simões atirou com muita violencia, passando a bola pela barreira e obrigando Lindolfo a praticar bonita intervenção.

JOGADOR "FINO" — Edmur nos ultimos jogos do seu clube tem aparecido com destaque. E' jogador exquisito. Dános impressão de jogar "fininho", tipo de jogo que difere de todos os seus companheiros. Bôa, Edmur!

ENTRADA MAIS VIOLENTA — O ponteiro Ramos passou espetacularmente por Valter, no fim do jogo. Quando se preparava para centrar foi travado faltosamente pelo proprio Valter, que atirou-se aos seus pés.

MAIS AZARADO — Foi, sem duvida nenhuma, o meia Alvinho, mesmo que isso não traduzisse, ao pé da letra, uma superioridade do Vasco. A verdade, contudo, é que só ele pôs duas bolas no travessão, alem de perder oportunidades certas para marcar, inexplicavelmente

ERRO MAIS RARO — Valdemar Fiume foi uma das maiores figuras do Palmeiras. Como costuma acontecer em geral. E em particular, quando enfrenta grandes pontas de lança, como Ademir. No entanto, deu uma "furada" horrorosa, que quase dá margem a um gol contrario.

TIRO MAIS TORTO — No Pacaembu, há, atrás dos gols postes enormes, para a armação de circos, em festividades que se realizarão proximamente. E Vadinho deu um chute tão longe da meta, tão sem direção, que alguem vaticiou haver um engano do atacante vascaino, pensando que o gol ficasse "lá"...

PROVA MAIS CONCLUDENTE — E Manuelito teve coragem de reclamar... O caso deu-se quando uma bola saiu pela lateral do Palmeiras. O zagueiro direito foi tentar salvar e chutou. A bola, contudo, chocou-se contra o pau que fica na divisoria do meio do campo e voltou. Flagrante inesperado.

MAIOR FALTA DE RACIOCINIO — E' o costume, talvez. No entanto, se Valter se esquecesse de que era arqueiro e usasse os pés, talvez tivesse evitado o tento do Vasco. Porque Helio chutou rasteiro, forte. Até que o goleiro chegasse com as mãos no chão, a bola já tinha passado por baixo de seu corpo.

AGUARDEM!
SENSACIONAL
REPORTAGEM
COM
LUIZINHO
DO
CORINTIANS

25 ANOS CONTRA 28

BRASIL

CASTILHO (goleiro, pertencente ao Fluminense) — 26 anos

PINHEIRO (zagueiro central, do Fluminense) — 24 anos

NILTON SANTOS (zagueiro lateral, do Botafogo) — 27 anos

DJALMA SANTOS (medio direito, da Portuguesa de Desportos) — 25 anos

BRANDÃOZINHO (centro medio, da Portuguesa de Desportos) — 28 anos

BAUER (medio esquerdo, pertencente ao S. Paulo) — 28 anos

JULIO (ponteiro direito, da Portuguesa de Desportos) — 26 anos

DIDI (meia direita, pertencente ao Fluminense) — 26 anos

INDIO (centro avante, pertencente ao Flamengo) — 24 anos

HUMBERTO (meia esquerda, pertencente ao Palmeiras) — 20 anos

MAURINHO (ponteiro canhoto, pertencente ao S. Paulo) — 22 anos

MEDIA DE IDADE — 25 anos.

HUNGRIA

CROSICS (goleiro, pertencente ao Honved) — 23 anos

BUZANSKY (zagueiro direito, pertencente ao Dorog) — 29 anos

LORANT (zagueiro esquerdo, pertencente ao Honved) — 31 anos

LANTOS (medio direito, do Bandeira Vermelha) — 25 anos

BOZSIK (centro medio, pertencente ao Honved) — 30 anos

ZAKARIAS (medio esquerdo, do Bandeira Vermelha) — 29 anos

TOTH II (ponteiro direito, pertencente ao Bandeira Vermelha) — 26 anos

KOCSIS (meia direita, pertencente ao Honved) — 25 anos

HIDEGKUTI (centro avante, doBandeira Vermelha) — 32 anos

CZIBOR (meia esquerda, pertencente ao Honved) — 25 anos

TOTH III (ponteiro canhoto, pertencente ao Bandeira Vermelha) — 25 anos

MEDIA DE IDADE — Quase 28 anos.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. — Rua 7 de Abril, 105 — s| 105 — Tel.: 37-7707
Diretor Proprietário: GERALDO BRETAS
Secretario: SOLANGE BIBAS
Num. do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior — Cr$ 2,00

FALTOU ARMAÇÃO AO PALMEIRAS

ESCREVEU

ALCIDES DA SILVA

Não passou de um empate o Palmeiras, frente ao Vasco da Gama, numa jornada em que, se o adversario chegou a surpreender, pela forma coesa com que atuou, em suas diversas linhas, o Palmeiras ressentiu-se de erros já observados em sua equipe e, o que foi mais imediato, da ausencia de um armador em potencial, em sua linha de frente. O não comparecimento de Jair, desta vez material, foi muito mais influente do que a apatia que observaramos, de sua prate, no Maracanã, contra o America. E isso porque, para sanar a lacuna, recorreu-se ao elemento menos talhado para isso, no principio, ou seja, Otavio. O baiano, como se sabe, é um avante eminentemente dependente. Bom no tramar adiantado, nulo, porem, na armação trazeira, como o homem de personalidade para ditar diretrizes para a ofensiva.

O que se deu, contudo, de pior, para o Palmeiras, foi que, ao contrario do que se observou contra o America, os outros ficaram dependendo daquilo que não vinha. Moacir, sem voltar, lutava adiantamente, nas poucas bolas que recebia em condições, assim como Liminha. Esta, aliás, foi, juntamente com a que formavam atrás Fiume e Cação, as duas unicas duplas eficientes do Palmeiras. Os unicos homens que sabiam formar um setor, uma peça. De resto, houve descontrole, visivel em algumas oportunidades, disfarçado em outras, mas sempre existindo num conjunto que só prevaleceu nos momentos de entusiasmo, quando o "peito" deixou para trás a deficiencia, impos-se a ela e fez com que surgissem alguns instantes de lucidez. A base, contudo, foi fraca, mormente enquanto Otavio permaneceu no ataque.

Posteriormente, deu-se o toque magico, que, no entanto, não podia deixar de ser dado. Otavio saiu e entrou Berto, recuando-se Liminha. Uma mudança que previramos no fim do primeiro tempo, tal a infelicidade do meia esquerda. A função, então, ficou caracterizada, por intermedio de Moacir, que foi, no nosso entender, a maior figura do ataque do Palmeiras. Se antes o meia direita vacilava, entre o esperar Otavio e o recuar, depois teve definida sua atuação no gramado. E passou a ser aquilo que faltava prementemente no ataque, ou seja, um construtor com meios e fins especificos.

Dai para diante, passou a ofensiva a ser mais penetradora, mais certa de si e de seu objetivo. No entanto, ainda algo lutava contra ela: e eram, mais uma vez, os altos e baixos de Valdemar. Este, com um inicio muito bom, decaiu verticalmente depois. A personalidade que vinha mostrando no apoio, com custodia simultanea em cima de Alvinho, apagou-se, no enrosco da propria indecisão. O municiamento, antes em quantidade, se bem que não em boa qualidade, deixou de existir no minimo possivel. Valdemar, no começo do prelio, foi como um bom controlador; algo que podia funcionar como fiel de uma balança que se avantajaria ou decairia, de conformidade com o seu jogo. No entanto, o centro medio do Palmeiras voltou a ser transparente.

Sem centralizar nada, sem marcar coisa alguma, sem ser o inicio ou o fim de alguma coisa. Agigantou-se, então, a figura de Moacir, com uma dedicação extraordinaria, a fim de tirar o Palmeiras daquele labirinto que o sufocava. Indo e vindo, Moacir tentou desesperadamente suprir algo que estava alem de suas forças. O vacuo era enorme demais, porem. E a ofensiva, embora sua melhora, continuou a ressentir-se. Ney era outra nulidade. Sem iniciativa, sem senso de penetração, sem velocidade. O que uns ganhavam no peito, atrás, Ney desbaratava na frente, por apatia e falta de "cancha". Liminha, se bem que jogando corajosamente contra a zaga contraria, tinha em Belini um marcador que pouco lhe permitia. Voltou, então, a transparecer, a falta que faz ao Palmeiras um bom cabeceador no centro, principalmente quando a intermediaria, embaraçada como se mostrou domingo, não vê outro jeito de municiar senão por cima, fazendo com rebotes altos as vezes de um passe meticuloso e bem endereçado. A vanguarda, por isso, com tantas falhas proprias e de origem estranha, passou a dar socos em ponta de faca. No inicio, como dissemos, foi Otavio, persistiu com Ney e viu uma remediação relativa com a entrada de Berto e de Jandir. Do primeiro, principalmente, que tardou em entrar. Do segundo, tambem pela mesma relutancia no lançamento. Tivesse o Palmeiras trocado, nos primeiros minutos, Otavio e Ney e talvez hoje não estivesse amargando um empate que soou como derrota. Berto, em manhã inspirada, demonstrou cabalmente que poderia ter sido o homem da salvação, se lançado mais cedo. Mesmo assim, deu mais poderio à vanguarda, mas esta, tramando melhor, correndo mais e com maior consciencia, não conseguiu, contudo, finalizar na medida do necessario. As tramas vinham decrescendo de efetividade, à medida que ganhavam as proximidades da pequena area, onde tudo se confundia e ficava à mercê da sorte, sem o tino superior que a determinasse a seu favor. Jair fez muita falta, mas mais falta fez a existencia de um homem que soubesse desempenhar a missão com as caracteristicas que ela requeria, desde o inicio. Foi por isso que o Palmeiras empatou, apenas.

BELINI FARÁ SUCESSO

O empate teve sabor de vitoria para os vascainos. Flavio Costa fez questão de cumprimentar seus pupilos pela boa conduta diante do Palmeiras. O tecnico, após o jogo, inquerito pelo reporter, foi claro e incisivo em suas declarações. "Este quadro do Vasco que eu estou formando, à base de rapazes novos, será um sucesso daqui a dois anos. O publico, principalmente, o vascaino, que estava acostumado com aquele nosso esquadrão, não confia muito nestes moços que formam hoje o plantel do Vasco. A nossa politica de hoje, no Vasco, é formar jogadores e não contratar gente velha. O futebol é para os moços. Somente veteranos em boas condições tecnicas continuarão no Vasco, como é o caso de Barbosa e Ademir. Vejam Belini, maior exemplo que o do nosso zagueiro, não pode existir. Rapaz novo, com uma saude de ferro. E, olhe, não fôra por mim não estaria mais no Vasco. Eu fiz questão cerrada de manter Belini em nossas fileiras, porque tinha convicção que seria de futuro. Hoje, sinceramente, embora seja suspeito para falar porque é do meu clube, duvido que haja no Brasil zagueiro central que o supere, no momento."

Leiam o

MUNDO ESPORTIVO

No vestiario corintiano

LATORRE JOGOU PELO FLAMENGO

Latorre "endurecera" o jogo, com aquele penal estupido contra o Corintians, enquanto deixava de assinalar um clamoroso em Goiano. Na boca do tunel, o presidente Trindade e o tecnico Rato gritavam instruções, davam o tempo que ainda faltava. Um guarda da Policia Especial, que parecia torcedor do Corintians junto ao local anunciou que já passava dos 45 minutos finais, ao que Trindade respondeu: "Qual nada, ainda faltam 3 minutos". E depois gritou: "Vamos segurar a bola Claudio, faltam somente 2 minutos para o fim".

Finalmente, Latorre deu por encerrada a contenda. Vieram os jogadores correndo para o tunel, todos sorrindo, enquanto Paulo gritava: "Ganhamos, ganhamos". Diogo desceu e foi dizendo: "E continuamos invictos. Este Maracanã é mesmo nosso". E lá se foram todos para o vestiario, onde já se encontrava o presidente, suado, cansado, mas satisfeito. Entretanto, à proporção que os torcedores chegavam, multiplicavam-se as criticas sobre o juiz: "E' um canalha, é um canalha. Prejudicou-nos, tirou-nos a goleada das mãos". Gioano, então, não se conformou: "Você viu? O camarada acertou-me na coxa, bem aqui, para que esse gajo uruguaio nada dissesse, nada marcasse. E aquela não tinha jeito, pois eu tinha deixado todo mundo para trás".

Roberto gemia baixinho sobre a mesa de massagens, pois fora estupidamente pisado no braço direito. Trindade pediu ao Tobias, o massagista, que enfaixasse o braço do grande medio. Gilmar, perto, recebia tambem curativos nas duas mãos, desde que fora pisado tambem e sangrava. Rindo-se, disse: "Por que eu não arranjei outra posição, assim como ponta esq. E ainda, por cima me aparece esse juiz das Arabias, apitando um penal do Olavo, que não existiu, deixando de assinalar aquele clamoroso em Goiano. Fiquei com tanta raiva que perdi a noção das coisas e pergunteí-lhe: Você já sabe qual é a cor da nossa camisa, não? Sim, porque não via nada do lado rubro-negro".

Um torcedor dizia a Claudio que não gostara. Chegou-se o Vadi e foi dizendo: "E', hoje capitão, você me desculpe, mas não gostei de você. O ponteiro sorria e reconhecia que no primeiro periodo nada dera certo, pois eles eram vencidos e voltavam sempre, sempre estavam em cima da jogada. Luizinho chamou Claudio, sentaram-se juntos e ficaram conversando, demoradamente, baixinho. Não conseguimos "apurar" nada a respeito, mas a conversa deveria ser boa, pois ambos sorriam amigavelmente. Resposta para quem diz que são brigados.

Chegou o presidente do Flamengo, Gilberto Cardoso, para cumprimentar os corintianos. Foi recebido por Maximiano Ximenez, enquanto se aguardava a presença de Trindade, que saira rapidamente. Tambem Pavão estava no vestiario corintiano, conversando com Olavo e Gilmar. Manuel dos Santos convidava Claudio para a saida, enquanto Homero ia abraçar Roberto. Mas este gritou: "Cuidado com meu braço, está doendo muito". Ratinho queria saber a opinião do reporter sobre sua atuação, embora pensasse que não tinha decepcionado.

O tecnico Rato não escondia seu descontentamento contra a arbitragem que, sem duvida, roubara ao Corintians um resultado mais amplo. E dizia: "Com 2 a 0, o Flamengo estava acabado. E como era natural cresceu com aquele gol qeu poderia ter sido desfeito, se o arbitro dá o penal em Goiano. E não existiu a falta de Olavo, asseguro". Foram saindo os corintianos, em direção ao onibus que os esperava para conduzi-los a São Paulo. Carbone, na passagem, virou-se para a reportagem e disse: — "Viu aquele zagueiro direito? Queria me acertar. Tive que apelar e dei-lhe a minha". E caiu na gargalhada. Pinga, que vinha passando, falou: "E', hoje jogamos contra 12".

Malcher "trabalha" com dubias intenções

Varias foram as queixas que a reportagem ouviu, nos vestiarios do Palmeiras, com respeito à atuação do juiz. Partidas de varias partes, tendo, contudo, o mesmo sentido, como ainda frisou Claudio Cardoso: "Só o que posso falar da partida, é sobre o juiz. Ele está fazendo o jogo de alguem, isso está mais do que evidente. Já no Rio nos prejudicara. Hoje, amarrou o nosso ataque de maneira visibilissima. Repito que ele está trabalhando em favor de algum interessado, porque a coincidencia é demasiada para ser casual. Cada partida do Palmeiras que Gama Melcher atua, é uma nova oportunidade que ele aproveita para intenções inconfessaveis".

ESTE É O HOMEM



Parece que a ausencia de Puskas não foi nada sentida pelos hungaros. Ao contrario, esteve muito bem compensada pelo "trabalhindo" de Ellis, refinado ladrão internacional, segundo a totalidade da opinião dos que estiveram presenciando o encontro Os leitores poderão julgar deselegante uma afirmação desta natureza mas a verdade é que um fator subjetivo vem colaborando para que esse estado de coisas ganhe corpo: a desesperada vontade dos europeus em segurar a hegemonia futebolistica no mundo. O titulo e vice titulo de 50, pertencentes ao Uruguai e Brasil, calaram fundo no espirito dos nossos adversarios do Velho Mundo e o espirito de revide, nascido em 50, está sendo evidenciado agora. O Brasil, como o grande candidato, sentiu na pele, as chagas das feridas criminosamente rasgadas, pelo tal Ellis.

E, as acusações feitas durante todo o transcorrer do embate, tornaram-se a tal ponto constantes que não resta mais a menor sombra de duvida sobre o seu premeditado desejo de nos prejudicar. Foram inumeros os erros de que foi acusado por todos e a tal ponto graves que deixam o mais frio e indiferente torcedor revoltado.

Que Ellis nos esbulhou, não resta duvida e as causas, dizem respeito a uma luta internacional que aos poucos ganha vulto e se torna mais evidente. Que os sulamericanos abram os olhos. Agora, só nos resta advertir os uruguaios para que não caiam na mesma arapuca. Que se atenham as consequencias da luta Brasil vs. Hungria e tomem providencias, a fim de que um novo Ellis, não destrua um trabalho organizado e que exige sacrificios, como foi o nosso e como deve ter sido o deles.

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ DE TODOS OS ESPORTISTAS. COLABORE NA SUA CONSTRUCÃO DOANDO UM SACO DE CIMENTO

ONDE MAIS ERRAMOS

Solange Bibas

Talvez fosse melhor silenciar, neste momento, quando todos sentimos a cruel realidade do fracasso. Sim, talvez fosse melhor olvidar tudo, mesmo porque, já diz o ditado, "aguas passadas não movem moinhos". Entretanto, apesar de tudo, o dever do critico é, agindo friamente, analisar a situação, esmiuçá-la, voltar até ao passado. Os erros têm sido muitos e a citação deles pode, um dia, servir de exemplo, pode levar o transviado ao bom caminho. MUNDO ESPORTIVO, desde os primeiros movimentos de nosso selecionado, procurou mostrar que estavamos incidindo nos mesmos defeitos de antes, que percorriamos estradas tortuosas, preterindo os caminhos claros que a realidade anteriormente mostrara e que jamais foram aproveitados. Talvez não tenha sido por isso que tenhamos perdido para a Hungria, pois a influencia pode ser considerada remota, mas, convem não esquecer, os nossos selecionados sempre foram tratados e armados como objeto de ultima hora.

O Brasil só tem "scratch" nos momentos das grandes competições. Ai, pensam os dirigentes que três meses de concentração resolve a parada. Esquecem o lado sentimental do futebolista brasileiro, o apego à familia que todos nós temos. Depois, vêm os palanqueados pomposos as promessas de premios e viagens, para só alcançarmos a verdade verdadeira quando já é muito tarde. Dirão agora, muitos, que não foi isso que derrotou o Brasil. Que a arapuca foi armada por Mr. Ellis. Está certo. Mas, já pensou o amargurado torcedor nestas perguntas: Quem foi que se abalou, do Brasil, em observar os iugoslavos, ingleses, alemães ou hungaros? Pensou nisso a C.B.D.? E o tecnico como encarava a questão de ter que enfrentar homens e taticas desconhecidos?

Na hora do embarque, todo mundo aparece com seu passaporte, mas esses "passeantes" até o Regulamento da Copa ignoravam. E lá vêm de novo aqueles "muitos" a dizer que não foi isso que derrotou o Brasil. Sim, talvez não tenha sido. Nesta situação, será muito dificil dizer onde erramos mais, porque ninguem quer olhar para o passado. O remedio, assim, é tomar um Melhoral para a dor de cabeça e... esquecer. Esquecer, pensando em novas concentrações, em novos descuidos, em novas taticas, em novos "turistas", em novas esperanças, para 1958. Não morreu o futebol em 1950, quando foi muito pior a tragedia, não morrerá agora. Cobre-se de crepe o Brasil por mais uma aspiração morta. O luto ficará em nossa alma, mas, daqui a uns dias, um mês, um ano, estaremos acalentando novas e fagueiras esperanças, trabalhando mais para concretizá-las, errando menos, a fim de que possamos alcançar aquilo que nos falta: o titulo de Campeões do Mundo.

Alcides da Silva

Não foi em poucos lugares, nem em uma só ocasião. Erramos quase sempre, desde o inicio da preparação. Erramos nas concentrações demasiadamente longas, na escolha dos adversarios em amistosos. Erramos, primordialmente, na localização de nosso mal. Se não, vejamos: o Brasil perdeu a Copa do Mundo, em 1950, aqui mesmo no Brasil. Por que? Porque nosso tecnico foi um homem sem pulso, que não soube sofrear o otimismo exagerado que nos empolgou. Perdemos, porque a sorte não nos protegeu no ultimo momento, que não tivemos espirito de sacrificio. Estas foram as causas invocadas e mais nenhuma. Agora, em 1954, voltamos a perder, tendo um homem com pulso, que não deixou a "mascara" vingar, tendo sorte, que nos deu o empate contra a Iugoslavia e tendo o espirito de sacrificio, que fez com que nossa derrota ante a Hungria deva ser olhada com naturalidade.

Os pontos negativos, de ordem moral, portanto, foram sanados. Deviamos, pois, vitoriar-nos. E por que não o fizemos? Porque, em desespero de causa, apelamos para uma tatica que não se coaduna com a nossa formação futebolistica. Se o futebol brasileiro pode ser racionalizado, deve sê-lo no sentido ofensivo. Se a nossa filigrana e o nosso malabarismo são dispersivos, deve-se eliminar a dispersão, não o malabarismo ou a filigrana. Zezé Moreira foi a tabua errada a que nos pegamos. Ou melhor, sofremos o lado errado de Zezé Moreira.

Antonio Guzman

Desde os primeiros movimentos, até a batalha decisiva contra os "carrascos" dos hungaros. Os jogadores foram tardiamente requisitados, quando todos os paises que tomariam parte no Campeonato do Mundo, há tempos se preparavam, realizando varios giros, principalmente a Hungria, que antes de fazer sua estreia no certame, já se encontrava com seu quadro delineado. Nós, não. Primeiramente, os mentores da CBD, se negaram a aceitar um convite formulado pela Suecia, para que o Brasil lá se exibisse. Pois bem. Depois de recusar este amavel convite dos suecos, e vendo que nenhum outro país se prestava para "sparring" do nosso selecionado, nos "rebaixamos" miseravelmente aos suecos, quando, então, estes, fizeram aquilo que tambem haviamos feito. Negaram-se e agiram, até muito bem. Finalizando uma infinidade de erros que abordamos há tempos, antes mesmo das pelejas iniciais contra os colombianos, voltamos à mesma tecla. Sistema tatico. Gostamos de Zezé mas somos contrarios ao seu esquema, que prende e desvirtua as caracteristicas do jogador brasileiro. Tantos treinos, tantas concentrações, tantos preparativos, para irmos à Copa do Mundo e vencermos somente os fragilissimos mexicanos, eternos "armazens de pancadas" dos brasileiros. Zezé para culminar, tirou do quadro justamente o homem em que depositavamos maiores esperanças: Baltazar, preterindo-o a Indio, que de pratico nada fez. Com Baltazar não haviamos perdido ainda e foi ele quem deu o passaporte para o Brasil, concorrer ao Campeonato do Mundo. Saiu e o Brasil, caiu.

Amauri Nascimento

Justamente no momento culminante. Todo o espirito de sacrificio, a luta pela organização de uma equipe capaz de enobrecer o nosso prestigio esportivo lá fora, as horas de preocupação e incerteza, as concentrações longas com treinos diarios, os prejuizos causados ao futebol local com a ausencia dos seus grandes valores num torneio de vulto como o Rio-São Paulo, tudo isso, foi inutil, porque, na hora em que maior deveria ser a concentração dos nossos esforços e da nossa capacidade, uma providencia precipitada reduziu cinquenta por cento de nossas possibilidades. Nunca, poderiamos lançar uma leva de jovens inexperientes num Mundial que é um campeonato muito sério. Nele, o menor movimento do jogador em campo tem os seus resultados imediatos e positivos. Vejam, por exemplo, as consequencias dos dois momentos de indecisão inicial de nossa defesa. Redundaram nos dois tentos hungaros que abalaram o entusiasmo do onze. **Indio e Humberto, por mais dedicados que tenham sido, não poderiam de forma alguma portar-se com a habilidade de um profissional tarimbado e conhecedor das dificuldades dessa natureza. Zezé foi precipitado. Não poderia tirar Baltazar porque ele merecia uma chance de recuperação. Seria um animal ferido, atirando-se com todas as forças.**

DEBITO E CREDITO

Caiu um pouco, a supremacia dos paulistas no Torneio Rio-São Paulo, depois da ultima rodada. Isto porque os resultados verificados, o São Paulo deixou-se envolver surpreendentemente pelo Botafogo, recebendo uma impressionante goleada de 5 a 1. Positivamente, não estava nos prognosticos, nem mesmo do publico carioca, essa contagem tão dilatada, em vista dos bons desempenhos sampaulinos e por enfrentar um conjunto que é, justamente, mais improdutivo entre os guanabarinos neste certame. Outra contagem que contribuiu para isso, foi a do Palmeiras diante do Vasco. Embora não perdendo, os esmeraldinos cederam um empate na propria casa, o que não deixa de ser lamentavel. E' um resultado que mais favorece os cruzmaltinos que os palmeirenses. Ante isso, surgem os dois restantes marcadores, para contrabalançar e fazer com que a media das nossas apresentações nesta rodada, ainda nos favorecesse. O Corintians venceu bem o Flamengo lá no Rio por 2 a 1 e a Portuguesa, registrou a contagem mais alta a nosso favor, superando o America por 4 a 1. Conclusão: a nosso favor, uma goleada em São Paulo e uma vitoria em casa alheia; para os cariocas, uma goleada em casa e um empate fora. Estmos, portanto, comandando coletivamente o certame.

DECEPÇÕES

Otavio foi totalmente infeliz no prelio contra o Vasco da Gama. Entrou em campo com dificil incumbencia; fazer aquilo que Jair faz no quadro. Talvez a propria lembrança do famoso "Jajá" tenha tido influencia no espirito do avante baiano. Não armou nada, confundiu completamente seu ataque e andou desgovernado no meio de campo. Foi de uma dedicação à toda prova, mas jamais chegou a justificar sua entrada em campo.

A Portuguesa venceu bem o America, sem jamais encontrar resistencia de parte do seu adversario. Porem, mesmo assim, alguns de seus jogadores, andaram falhando, como é o caso de Dido, muito individualista e segurando demasiadamente a bola em seus pés. Não foi propriamente uma decepção, mas seu maior demerito foi este. Na ponta pouco produziu porque foi mal explorado. Melhorou muito na meia.

O São Paulo foi impiedosamente goleado no Maracanã, pelo Botafogo. Todo o quadro andou mal. Haroldo, foi um dos craques que menos produziram, embora tenha feito força para acertar. Muito confuso na extrema não conseguiu articular seu jogo e às vezes que foi lançado não soube tirar partido, centrando pessimamente. Jornada infeliz do jovem ponteiro do São Paulo, numa partida em que tudo saiu errado para seu clube.

Homero no primeiro tempo, causou preocupações, seguindo o centro avante contrario quando este o tirava da area maliciosamente. O zagueiro central sobrecarregou o trabalho de seus companheiros de defensiva, melhorando muito no periodo final, quando, então, mais firme e usando mais a cabeça, não andou cometendo os mesmos deslises. Coeso e antecipando-se bem, redimiu-se um pouco da má jornada inicial.

JULGANDO OS ARBITROS

CORINTIANS vs. FLAMENGO — Latorre foi uma verdadeira calamidade. Enquanto o Corintians não marcou, foi tudo bem. Entretanto, bastaram aqueles dois gols do inicio do segundo tempo, para que o uruguaio começasse a pôr as manguinhas de fora. Apitou um penal de Olavo inexistente, pois houve estouro de bola com Paulinho, que caiu e fez fita. Depois, logo a seguir, Goiano foi derrubado na area, quando o gol era certo, mas Latorre ignorou. Enfim, fez tudo para prejudicar os paulistas, numa demonstração clara de parcialidade.

BOTAFOGO vs. S. PAULO — Apenas regular o uruguaio Armental. No caso das expulsões de Dino e De Sordi agiu com atrazo, pois, muito antes, quando os dois trocaram pontapés, é que a medida se impunha. Quando o jogo estava 2 a 0, Dino chutou, Gerson cortou com a mão, mas a bola foi a Rodrigo que ia chutar, na pequena area. Armental acusou um impedimento inexistente, pois, se não apitara o penal, não haveria mais "fora de jogo", desde que a bola batera num adversario. Foi seu maior erro. No mais, não influiu na contagem.

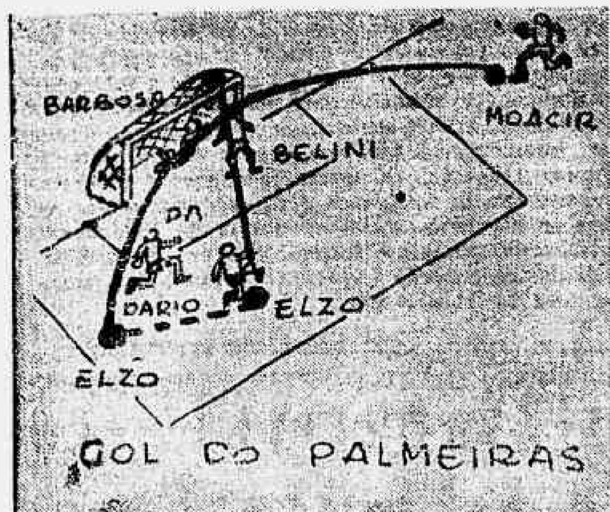
PALMEIRAS vs. VASCO — Gama Malcher tem a mania de emitar Mario Viana. Quer tambem ser "peitudo" e vai ao teatral, de uma ridicularidade chapliniana. Apitou com exagero, demais, como para aparecer e, com isso, truncando o jogo desnecessariamente. Seu erro mais clamoroso, contudo, foi não dar o tento do Vasco. Não é desculpa o argumento de que se encontrava longe da meta. Todo o mundo viu, no estadio do Pacaembu, que a bola passou mais de dez centimetros da linha fatal. Mas a sua "coragem", o seu "peito", falhou, então. E quis descarregar a brasa nas mãos do "bandeirinha" que, "diplomaticamente", desvencilhou-se dela da melhor maneira possivel: não a pegou.

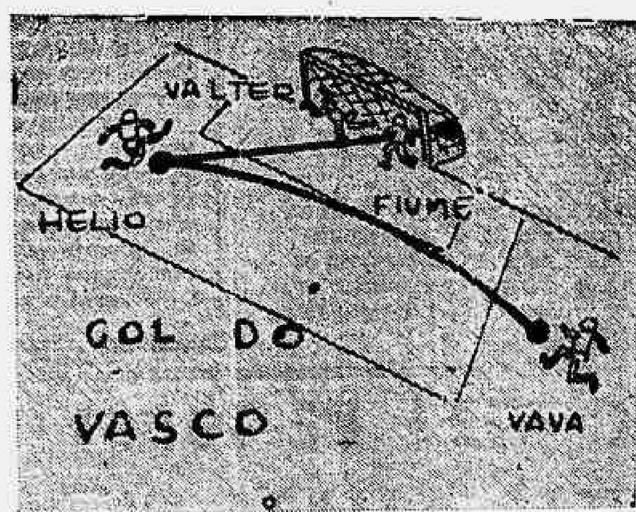
PORTUGUESA vs. AMERICA — Lorenzo Cataldi, teve uma atuação regular. Pecando, unicamente, na coibição do jogo violento posto em pratica por alguns elementos. A partida não ofereceu maiores esforços. Deixou-se levar pelos erros dos bandeirinhas, quando estes assinalaram impedimentos clamorosos. Quase foi arrastado e esteve a ponto de se arruinar. Firmou-se no segundo tempo e conduziu muito bem a peleja.

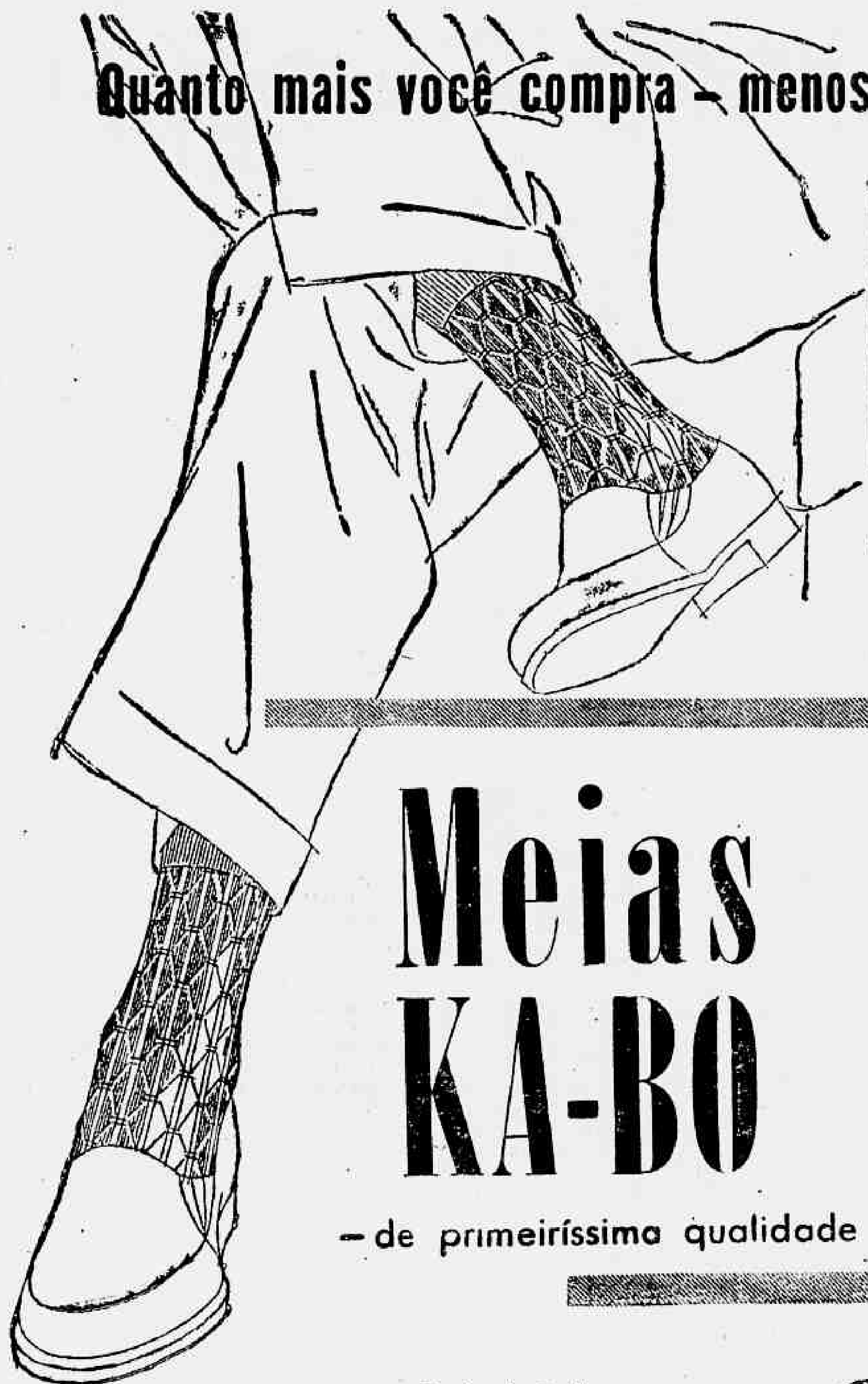
HORRIVEIS OS BANDEIRINHAS

"A Portuguesa superou o que esperavamos, jogando um futebol de alta categoria e conhecendo um triunfo maiusculo diante de um America poderoso e que há bem pouco tempo deu tremendo calor ao Corintians e Palmeiras. Herminio, Edmur, Ortega e Dido, a meu ver, foram os melhores do quadro, embora os demais tambem tenham correspondido, jogando com muito espirito de luta. Valter teve apenas um erro, mas formando com Herminio uma boa zaga. No ataque, as figuras de Edmur, Ortega e Dido, apareceram muito. Não gostei foi dos bandeirinhas, fraquissimos. O arbitro correspondeu e as falhas que teve foram devidas à falta de capacidade dos seus auxiliares. O America lutou muito e valorizou com isso a vitoria do meu clube." Palavras de MANOEL MARIA DOS SANTOS.

ELZO E HELIO MARCARAM ASSIM

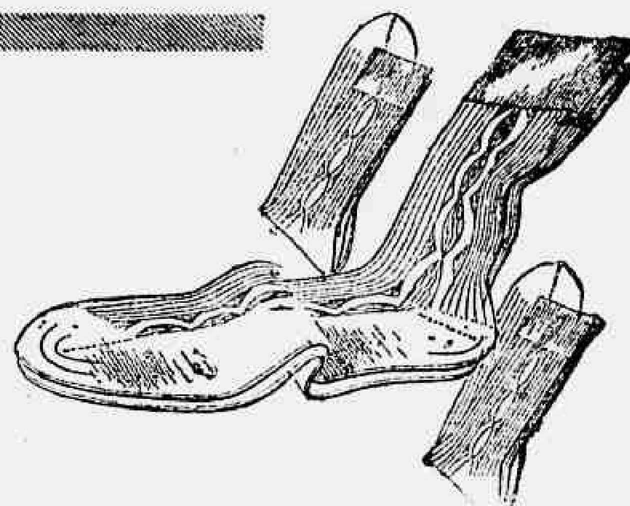




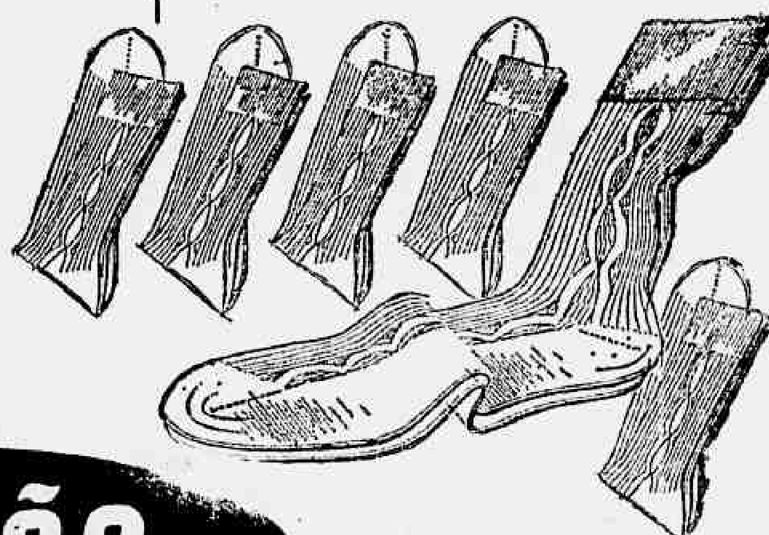




Meias
KA-BO
— de primeiríssima qualidade



- Derby fantasia
- legítimo fio Seridó
- desenhos variados
- todos os tamanhos
- nova coleção de côres modernissimas



Standard 51-64

A Exposição
PATRIARCA · BRÁS · BELÉM CAMPINAS · RIBEIRÃO PRETO
SEMPRE A PRIMEIRA EM ARTIGOS PARA HOMENS

O vestiario da Portuguesa de Desportos estava tranquilo como a propria vitoria diante do America. Os jogadores receberam os cumprimentos de praxe dos seus dirigentes, enquanto se faziam varios blocos nos cantos, entre diretores e simpatizantes.

O presidente, Luiz Portes Monteiro, muito sobrio, escondia em seu espirito, a alegria pela vitoria. Abordado pelo reporter, disse: "Ganhamos e ganhamos bem. Individualmente todos corresponderam. Começamos algo indecisos. O juiz esteve regular."

Valter no vestiario:

COM OS "COBRAS" VAMOS MELHORAR

Depois de falarmos com o presidente luso, deparamos num canto, conversando o sr. Jorge Margy, Manoel Maria dos Santos e outros dirigentes, enquanto Picabeia dava algumas explicações para o seu presidente acerca do encontro, as quais não conseguimos ouvir, infelizmente.

Os jogadores depois do banho, receberam ordens do seu tecnico, para o programa da semana e em seguida, das mãos do tesoureiro, um a um, receberam o "bicho" pelo triunfo.

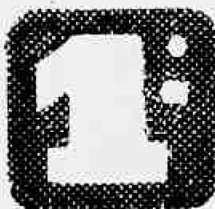
Havia muito barulho, natural nos triunfos, quando jogadores, dirigentes e associados, se confundem em abraços e cumprimentos.

Valter foi, efetivamente, um dos craques mais elogiados, tanto pelos dirigentes como pelos proprios torcedores. Depois de um cumprimento de, Carrega Valter disse: "O jogo foi facil para a Portuguesa. No final, os americanos fizeram um gol, porque relaxamos um pouco. Acho que a Portuguesa fez uma boa partida e mereceu integralmente o triunfo. Estamos em evolução e quando os "cobras" voltarem seremos ainda uma das grandes forças do futebol paulista."

E, assim, num ambiente festivo, retiramo-nos dos vestiarios dos lusos.

LUIZINHO
QUER QUE SEU FILHO SEJA MEIA DIREITA. LEIAM BREVE SUAS IMPRESSÕES

R. Monteiro S/A
CASIMIRAS-LINHOS-TROPICAIS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS



O grande, o incomparavel marcador de pontas-de-lança, ressurgiu, domingo, no quadro do Palmeiras. O legendario Fiume, anulador dos mais perigosos avantes nacionais, de quem, aliás Ademir sempre foi um "freguês" assiduo, reapareceu. Se não houve neste duelo o brilho de outras lutas, a culpa toda coube a Ademir, que já não é o mesmo, curvado ao peso dos anos. Isto, no entanto, não influiu no rendimento de Fiume, porque, quando Ademir ficou a propiciar sobras, Fiume as aproveitou muito bem, espalhando sua classe por todo o setor defensivo, combatendo o perigo onde quer que êle aparecesse, juntamente ao lado de Cação.

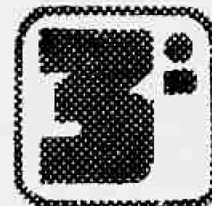
E, por mais que observassemos, por mais argucia que puzessemos na nossa observação, só conseguimos, em todo o tr nscorrer dos noventa minutos, constatar uma falha em Valdemar Fiume, e esta mesma, mais determinada pela irregularidade do terreno, quando na "espera" de uma bola para o corte, deixou-a passar sob o pé. Foi só. Tirada esta, Fiume foi perfeito. Duro, viril, sem ser desleal ou violento, não teve senões, principalmente de ordem tática, sendo que, nesta, então, foi valor primordial da retaguarda, pela sua alta compreensão nas coberturas laterais, mormente nas do lado esquerdo, a Manuelito. Regularissimo como um cronometro de bom funcionamento.

DISTINÇÃO



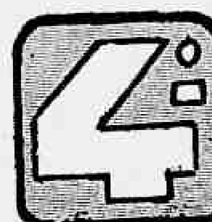
Ortega, foi mais uma vez a mola propulsora do ataque luso. O "gringo" alem da boa atuação que teve contra o America, foi o artilheiro do quadro, marcando dois gols. No primeiro tempo esteve algo embaralhado, perdendo a maioria dos duelos com o "pesadão" zagueiro americano. Retrocedeu um pouco, nesta etapa, para auxiliar seus companheiros, uma vez que estava sendo mal explorado no flanco. Não foi de todo mal, porém, esteve bem longe do habilidoso ponteiro canhoto que conhecemos e admiramos. No segundo tempo, transformou-se, completamente. Foi, aí, então, que partiu para a vitoria o gremio luso Ortega, crescendo, o marcador evoluiu. Parece-nos algo lento em algumas tramas. Porém, esta falha de ordem individual, foi superada pela cooperação que deu ao grande triunfo do seu quadro.

★



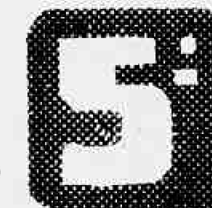
No primeiro tempo o Corintians esteve algo desajustado, no Maracanã. Seus integrantes não conseguiam se entrosar. Homero, perdeu-se atrás de Evaristo, saindo precipitadamente da area, enquanto que Luizinho, jamais chegou a ligar o ataque com a defesa. Idario, a rigor, foi o unico homem nesta fase que teve cabeça. Marcando em cima, antecipou-se muito bem a todos os lançamentos que foram feitos ao habil e perigoso ponteiro Zagalo. Levou nitida vantagem sobre o jovem ponteiro carioca, e no segundo tempo, manteve a mesma regularidade, surgindo mesmo como um dos principais valores do Corintians contra o Flamengo, Idario vinha, nos ultimos prelios do seu clube, jogando mal e esta sua boa atuação serviu para redimir seus pecados anteriores.

★



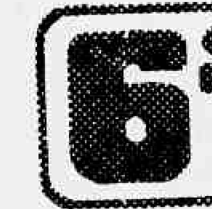
Moacir, contra o Flamengo, no Maracanã, vendo que Jair não se encontrava num dos seus melhores dias, retrocedeu para o meio de campo, a fim de auxiliar seu companheiro na armação do quadro. Foi de uma dedicação à toda prova, constituindo-se num dos maiores homens do seu quadro. Agora, domingo, contra o Vasco, repetiu-se a historia. Otavio entrou em campo com a camisa n.o 10, com a incumbencia de fazer o "peão" com o medio volante do seu quadro. Porém, deixou saudades enormes de Jair. No segundo tempo o tecnico palmeirense ordenou a entrada de Berto, para jogar na frente, a fim de que Moacir fizesse aquilo que Otavio, por falta de maiores qualidades não conseguira. Mais uma vez este craque foi de uma dedicação impressionante. Está jogando muito futebol.

★



Quando o Flamengo pressionou, a figura do jovem arqueiro Gilmar, se fez sentir, fazendo boas e delicadas intervenções. O rubro-negro possui um ponteiro cuja maior qualidade é o centro, perigoso, porque manda a bola no outro flanco onde geralmente o ponteiro esquerdo está desguarnecido. Gilmar, porém, esteve sempre atento, desviando todos os centros dos ponteiros contrarios. No primeiro tempo, quando o Flamengo dominou as maiores ações no gramado, o solerte arqueiro corintiano fez miraculosas defesas, salvando seu quadro de uma derrota que parecia eminente. No periodo final, manteve-se no mesmo plano, demonstrando mais uma vez encontrar-se no melhor de sua forma tecnica. Ganhou nota 8, e mais 2 por ter entrado nesta galeria

★



Depois de Fiume, Cação foi o melhor homem da retaguarda do Palmeiras. O jovem zagueiro atravessa, talvez, o melhor periodo de sua carreira. Pode-se, mesmo, contar com os dedos as jogadas que perdeu para os adversarios. Cação não foi somente zagueiro central de seu quadro. Esteve em todas as posições, cortando com muito oportunismo as avançadas vascainas. Não importa que tenha dado chutões à esmo, o que vale é que tenha obstruido quase todas as avançadas dos contrarios. Nas bolas altas, principalmente, não perdeu um lance. Mesmo nos duelos por baixo, andou levando vantagem na maioria das vezes. Pode dizer, mesmo, que o jovem zagueiro foi um dos principais homens do seu quadro. E' freguês absoluto desta secção, tendo ganho nota 8 pela sua boa atuação e mais 2 por ter entrado nesta galeria de honra.

MERITO

COTAÇÕES

1.o) Fiume, 19 pontos; 2.o) Ortega, 14,5; 3.o) Idario, 12; 4.o) Moacir, 11; 5.o) Gilmar, 10; 6.o) Cação, 9; 7.o) Liminha, Berto, 8; 9.o) Roberto, 7,5; 10.o) Valter (Port.), Ceci, Jandir, Olavo, Goiano, Carbone, Canhoteiro, 7; 17.o) Lindolfo, Herminio, Clovis, Edmur, Valter (Palm.), Valdemar, Dema, Elzo, Claudio, Rato, Nardo, Dino e Lanza, 6; 30.o) Peter Dido, Osvaldinho, Lambari, Nelsinho, Luizinho, Paulo, Poy, Clelio, De Sordi e Marucci, 5; 41.o) Tuta, Ney, Homero, Turcão e Nilo, 4; 46.o) Pé de Valsa e Vitor, 3; 48.o) Manuelito, Haroldo e Rodrigo, 2; 5.o) Otavio, 1.

SCRATCHS

A — Gilmar, Herminio e Cação; Fiume, Goiano e Roberto; Claudio, Moacir, Liminha, Carbone e Ortega.

B — Lindolfo, Clelio e Valter; Idario, Clovis e Ceci; Dido, Berto, Osvaldinho, Edmur e Jandir.

C — Valter, Homero e Olavo; Peter, Valdemar e Dema; Nelsinho, Lanza, Lambari, Nardo e Canhoteiro;

D — Poy, Manuelito e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Turcão; Ney, Luizinho Paulo, Dino e Elzo.

Setores

TRIOS FINAIS — 1.o) Lindolfo, Herminio e Valter e Gilmar, Homero e Olavo, 19,; 3.o) Valter, Manuelito e Cação, 16; 4.o) Poy, Clelio e De Sordi, 15.

INTERMEDIARIAS — 1.o) Idario, Goiano e Roberto, 22,5; 2.o) Fiume, Valdemar e Dema, 21; 3.o) Peter, Clovis e Ceci, 18; 4.o) Pé de Valsa, Vitor e Turcão, 16.

ATAQUES — 1.o) Claudio, Luizinho, Paulo Carbone e Rato, 29 pontos; 2.o) Dido, Tuta, Osvaldinho, Edmur e Ortega, 28,5; 3.o) Ney, Moacir, Liminha, Otavio e Elzo, 27; 4.o) Haroldo, Marucci, Rodrigo, Dino e Canhoteiro.

Media Tecnica

1.o) Corintians, 70,5 pontos; 2.o) Portuguesa 65,5; 3.o) Palmeiras, 64; 4.o) São Paulo, 47.

OSCARES ELEITOS POR ELES

Como vem acontecendo em todas as rodadas do "Roberto Gomes Pedrosa", MUNDO ESPORTIVO apresenta aqui os melhores elementos de cada jôgo, vistos por nossos confrades especializados. Eis a sintese de suas opiniões, sôbre os vários participantes:

FOLHA DA TARDE — Do Palmeiras" ... a defesa do Palmeiras contou com dois elementos que se destacaram de forma visivel dentro da pugna: Cação e Valdemar Fiume".

O ESPORTE — Do Palmeiras "Fiume não deu liberdade a Ademir, anulando-o completamente. Eis o maior mérito do "Solitário" Do Corintians: "Gilmar teve uma conduta esplendida. Foi vencido uma vez, assim mesmo por intermedio de uma penalidade máxima. Praticou três ou quatro defesas espetaculares e que serviram para revelar sua extraordinária forma aos guanabarinos. "Do São Paulo: "De Sordi foi o melhor dos dois zagueiros e conseguiu evitar que situações de maiores consequências tivessem lugar. Andou muito bem e foi um dos melhores elementos em campo. Acabou sendo expulso de campo. "Da Portuguesa: "Com Herminio, outras grandes figuras foram Clovis, em tarde tambem impecavel. Valter, jogando como em suas melhores jornadas e Ceci, de uma mobilidade a toda prova, defendendo e atacando".

A GAZETA ESPORTIVA — Do Corintians: "Goiano chegou mesmo a mostrar o caminho da vitoria, vencendo o goleiro Garcia em um lance em que avançou bastante". Do Palmeiras: "Pontos altos: Cação, Valdemar, Fiume, Elzo, este ao passar para a ponta direita e Moacir. Alguns esforçados, outros uma lástima. "Da Portuguesa: "Herminio saiu-se a contento na posição de zagueiro, sem comprometer a "barreira" em que Valter como de habito (com um erro apenas) deu até "baile".

DIARIO DO NOITE — Da Portuguesa: "Excelente atuação do extrema esquerda Ortega". Do Palmeiras: "Cação, Fiume, Moacir e Elzo, foram os melhores".

Grande ala direita tem o Corintians

Os craques do Flamengo assim julgaram os corintianos: GARCIA — Claudio e Roberto. TIÃO — Luizinho. GUTA — Claudio e Luizinho. MILTON — Luizinho. JADIR — Luizinho é muito bom. JORGE — A ala direita é das melhores. PAULINHO — Olavo, o meu marcador, Claudio, Roberto e Luizinho. DUCA — Gostei de Roberto, Claudio e Carbone. EVARISTO — Claudio ainda é um dos melhores ponteiros do Brasil. BENITEZ — Luizinho, Claudio, Goiano e Roberto. ZAGALO — Joga duro esse Idario, não? O medio e Luizinho foram os melhores.

PARA OS MALES DO FÍGADO ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

SÃO PAULO:

GINO FEZ FALTA NA VANGUARDA

O São Paulo não poderia mesmo vencer a peleja contra o Botafogo. Porque foi de uma fragilidade incrivel, estando bem distante daquela equipe viril, decidida, que vimos ante o Fluminense, no Pacaembu, conquanto falhando tecnicamente. Temos que dar um desconto para estas fracas atuações do tricolor, uma vez que está com falta de quatro titulares, porem não é menos verdade que nestes ultimos prelios, caiu o quadro assustadoramente, mostrando debilidade em todos os setores, coletiva e individualmente falando. Sabado, por exemplo, faltou-lhe até fibra, decisão, mais apego à luta. Indiscutivelmente, Jim Lopes luta com a falta de valores para formar um esquadrão ao menos regular, contudo, não deixa de ter seus erros, alguns, com certeza, ditados justamente pelo fato acima referido. Cite-se, por exemplo, o caso de Gino que, sem ser um grande jogador, faz tremenda falta naquela apatica vanguarda.

E' que Gino corre, luta, desloca-se muito a vai abrindo brechas para os companheiros. Ademais, a rigor, é o unico cabeçeador de pulso que possui o campeão nesta altura dos acontecimentos. Até a defesa, que parecia mais ou menos armada, caiu de forma inesperada na peleja de sabado. Por que? Até certo ponto, é muito dificil responder, desde que futebol é isso mesmo, cheio de surpresas, cheio de facetas caprichosas. Mas, nota-se o deslocamento de De Sordi para a zaga central, quando, talvez, o mais racional, seria mantê-lo na lateral, surgindo Turcão no centro.

Por outro lado Vitor, que aparentemente surgiu como um medio de largo futuro, com predicados para substituir os titulares, perde-se bisonhamente num desperdicio total de energias correndo e pouco ou nada realizando. São fatores que, com certeza, não estarão na dependencia direta do tecnico, mas este deve corrigir, dosar os movimentos de seus homens, a fim de que as brechas não surjam, clamarosas como aconteceu contra o Botafogo. Vitor não marcou, não apoiou, desguarneceu. E Pé de Valsa, que decai a olhos vistos, plantase recuado numa destruição inocua, pois tambem esquece a ligação. E esta não existe entre os volantes, sobrecarregando a zaga, deixando a meta quase à mercê dos avanços antagonistas. Foi isto o que vimos no Maracanã, com a defesa claudicando horrivelmente, enquanto a vanguarda perdia-se num inutil jogo curtinho, como se estivesse ganhando o jogo. E jogou assim durante os noventa minutos.

Porem, não há duvida de que Jim Lopes, mesmo levando-se em consideração o fato de não dispôr de homens de maior categoria, teve seus pecados, como foi aquele da substituição de Rodrigo, que, desde os primeiros movimentos, mostrou-se inabil bisonho, lento de raciocinio, com a agravante de inutilizar muitos avanços do tricolor, pela pessima visão que possui da cancha, desde que, invariavelmente era pilhado em impedimento. Se alguem tinha que deixar a cancha, não era Marucci, mas sim o comandante. Quando as coisas se tornaram piores, mesmo porque o S. Paulo atacava mais e sem resultados, veio outro erro, que o da deslocação de Canhoteiro para a direita, enquanto Pé de Valsa ia fazer numero, unicamente isso, no comando da ofensiva entrando Aldo, na extrema canhota, para aumentar ainda mais a lentidão, o jogo demasiado curto e sem arremates.

Não vamos dizer que o campeão venceria o Botafogo, mantida que fosse a regularidade de sua defesa. E' que o ataque não andava e se progrediu um pouco no periodo derradeiro, mais em face de acomodar-se o Botafogo, faltou algo essencial na vanguarda: jogo profundo, arremates. O que chocou, e muito, foi o escore, largo demais, porem, que mostrou toda a degringolada do onze sampaulino, cheio de brechas na defensiva, onde até De Sordi falhou, pouco lucido, pouco vivo na ofensiva, que jamais tentou a infiltração rapida, jamais atingiu com segurança um lance ao menos que desse impressão de verdadeiro futebol. O unico que teve noção de avanço em velocidade foi Canhoteiro, mas esteve sozinho, isolado praticamente na ponta. E depois, mesmo manobrando mais e melhor com a canhota, foi mandado para a direita, quase desaparecendo na mediocridade geral.

Assim, o São Paulo pagou um tributo pesadissimo ao Botafogo, sofrendo o maior escore do atual torneio, porem, jogando como o fez, não poderia mesmo escapar à goleada. Porque foi horrivel, sem estrutura, sem esquema de jogo, correndo os integrantes do quadro atrás da bola como meros principiantes. Felizmente, o quadro tricolor não é aquele. Tem quatro homens magnificos na seleção e a diretoria está em busca de grandes valores, já tendo conseguido o concurso de Sarcinelli, elemento que dará mais vida à vanguarda pelas qualidades indiscutiveis que possui.

MAURINHO - O MAIOR HOMEM DO BRASIL

BERNA, 27 (Do GERALDO BRETAS, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — O quadro brasileiro, mesmo lutando e correndo muito, jamais apresentou uma atuação tecnica uniforme. Alguns craques que até decepcionaram, conforme as cotações (notas) que a eles atribuimos nos primeiro e segundo periodo da peleja contra a Hungria:

CASTILHO — Teve grandes falhas no inicio do jogo, melhorando um pouco. Ganhou 5 no primeiro tempo e 8 no segundo, com a media, portanto, de 6.5 pontos.

DJALMA SANTOS — Voltou a ser o melhor homem de nossa retaguarda, mesmo sem alcançar aquele esplendor que conhecemos. Nota 8 em ambos os periodos da contenda, com media 8.

PINHEIRO — Incerto no principio, melhorou depois. Não passou de um 4 na primeira fase, ganhando 6 na segunda. Media: 5.

NILTON SANTOS — Bom na primeira fase, quando ganhou 7, mau na complementar, fazendo jus a 4. Media geral: 5,5.

BRANDAOZINHO — Caiu espetacularmente na etapa final, incompreensivelmente. Demos a Brandão 6 na fase inicial e 2 na final, portanto, com a media de 4. Abaixo de mediocre.

BAUER — Não foi o grande Bauer que conhecemos, mas foi o melhor da defesa depois do Santos e Castilho. Ganhou 6 nas duas vezes e a media geral é igual, ou seja, 6.

JULIO — Outro bom elemento do Brasil. Jamais esmoreceu, sendo um valor de boa regularidade, ganhando 8 nas duas fases. Media: 8.

DIDI — Horroroso. Foi, sem duvida, o pior elemento do gramado, decepcionando por completo. Ganhou 3 na fase inicial, caindo ainda mais na complementar, quando esteve abaixo da critica. Merece 1 e sua media é mesmo a pior de todas, ou seja, 2.

INDIO — Regular no primeiro tempo, quase mero figurante no segundo. Suas notas foram: 6 e 4, fazendo jus, assim, à media de 5, a qual mostra a mediocridade em que esteve.

HUMBERTO — Nunca vimos o jovem avante jogar tão mal. Ainda realizou alguma coisa no primeiro periodo, fazendo jus a um modesto 5, porem, na etapa complementar, afundou-se e não passou de 3. Total de 8 pontos durante os 90 minutos e, nestas condições, media de 4.

MAURINHO — No primeiro periodo, foi, sem duvida, o nosso mais destacado elemento. Jogou muito, ganhando a nota 9. Decaiu na fase derradeira, mas não desapareceu, baixando aquela cotação para 7. Assim, o ponteiro esquerdo teve a boa media de 8.

Nestas condições, a media geral de toda a equipe brasileira não passou de mediocre, pois o computo total - de 5,6 pontos. Sem duvida, houve muita fibra, muita dedicação, mas os fracassos tecnicos existiram, como foram os casos especialissimos de Didi, Brandãozinho, Humberto e o proprio Indio. E jogando abaixo de nossas possibilidades, chegamos a merecer um resultado melhor. Porem, aquele nervosismo inicial, que custou 2 tentos ao Brasil, colocou muita coisa a perder.

CANHOTEIRO MUITO ELOGIADO

Os craques botafoguenses não regatearam elogios a Canhoteiro, por ter saltado por cima de Gilson, quando poderia chutar e marcar, mas contundindo o guardião. Gerson, por exemplo, fez questão de frisar que gestos como esse do sampaulino são raros hoje em dia e que Canhoteiro merecia o abraço de todos os botafoguenses. Tambem o medio direito Bob, não se furtou em falar à reportagem: — "Sim, Canhoteiro poderia chutar aquela bola, mas contundiria talvez gravemente o nosso goleiro. Entre a possibilidade do gol e uma contusão de um adversario, não titubeou e foi um homem honesto, leal: saltou sobre o guardião. Agradeci o gesto, o Gilson tambem o fez. Gerson e Ruarinho o fizeram posteriormente. Palavra, vale a pena encontrar-se um jogador como esse ponteiro do São Paulo, incapaz de um gesto menos digno."

ELZO JOGOU MUITO

Os jogadores do Vasco da Gama assim julgaram os palmeirenses: BARBOSA: Todos lutaram. Não posso, por isso, citar um só jogador. BELINI: O Palmeiras batalhou do principio ao fim. Todos regulares. DARIO: Elzo e Cação, embora os demais não tenham decepcionado. — LAERTE: Gostei imensamente do ponteiro Elzo. BETO: Elzo e Cação, para mim, foram os melhores. HAROLDO: Elzo, enquanto estive em campo, me pareceu o melhor. VADINHO: Todos iguais. ADEMIR: Fiume, Elzo e Valdemar. HELIO: Valdemar e Cação. VAVA': O zagueiro central foi o que melhor impressão me causou

SELEÇÃO DA RODADA DO MUNDIAL

GROCSITS (Hungria)

Realizou boas defesas o goleiro hungaro, demonstrando otima saida da meta, nos instante mais agudos, quando o Brasil mais atacava. Indefensaveis os tentos que lhes foram às redes. Grocsits, desta feita, exibiu-se a contento, fazendo por merecer uma boa nota, ou seja, 8.

SANTAMARIA (Uruguai)

Muito grande o zagueiro oriental, um dos mais completos da rodada. Seguro no jogo alto, firmissimo no rasteiro, está fazendo esquecer completamente o magnifico Matias Gonzalez. Santamaria é um astro, aparecendo contra a Inglaterra como um valor cem por cento. Ganhou nota 10, o maximo.

KOHLMEYER (Alemanha)

Trata-se de um elemento de boa estatura, forte fisicamente, que se destaca pela firmeza de marcação e segurança nos rechaços. Guarneceu, contra a Iugoslavia de modo esplendido a sua area, pouco permitindo de finalização ao celebre Vukas. O melhor de sua equipe, ganhou nota 8.

DJALMA SANTOS (Brasil)

Novamente, foi o unico defensor realmente regular do onze nacional. Jamais perdeu a serenidade, chegando a apoiar e voltar para marcar, com a firmeza e decisão que bem lhe conhecemos. Numa retaguarda em tarde incerta, Santos foi o sustentaculo, o maior valor. Mereceu nota 8.

OBDULIO VARELA (Uruguai)

Não terminou a luta em campo, pois contundiu-se e teve que deixar o onze desfalcado, porem enquanto esteve na cancha, jogou muito bem, comandando tecnica e cerebralmente a esquadra celeste. Marcou um tento sensacional, fintando dois adversarios. Veterano de fibra. Nota 8.

ZAKARIAS (Hungria)

Trata-se de um elemento de otimas qualidades, que marca e apoia com desenvoltura, compondo com o notavel Bozsik a dupla de municiamento da seleção magiar. Contra o Brasil, esteve presente em todos os lances dificeis para seu quadro e sempre municiou a contento. Ganhou nota 9

MATTHEWS (Inglaterra)

Conseguiu o veterano Feiticeiro superar o nosso Julio na rodada, graças a uma notavel atuação contra o Uruguai. Jogou muito e foi, sem duvida, o melhor de sua equipe e um dos que mais se destacou na cancha. Julio teve nota 8 enquanto Stanley Matthews ganhou o posto com um 9.

KOCSIS (Hungria)

Não há duvida, o meia direita hungaro é um grande craque. Rapido, fintador por excelencia e bom arrematador "com os pés ou com a cabeça", superou nitidamente todos os meias que competiram na rodada. Didi, por exemplo, foi uma negação. Kocsis foi o numero um da posição, com nota 8.

HIDEGKUTI (Hungria)

É um dos veteranos do onze magiar, mas tem classe. Recua e avança, desloca-se para a direita e esquerda, procurando, com inteligencia abrir claros no campo inimigo. Marcou o primeiro gol ante os brasileiros, em virtude do erro duplo de Castilho e Bauer. Jogou bem, ganhou nota 7.

SCHIAFINO (Uruguai)

Joga o fino do jogo. E jamais se afoba, conservando aquela velha classe tão conhecida dos brasileiros. Frente aos britanicos, Schiafino repetiu suas boas atuações deste certame, ganhando o direito de aparecer no selecionado como o maior meia da rodada, com a nota boa de 8.

MAURINHO (Brasil)

No primeiro tempo, foi o maior homem do nosso quadro. Jogou esplendidamente, decaindo um pouco no final. Entretatno, mesmo assim, conseguiu sobrepujar todos os reais valores desta posição, como Borges, do Uruguai. E ainda foi o mais destacado do Brasil, com nota 8.

QUANDO O CORINTIANS ACERTOU

Invencibilidade a duras penas – Primeiro tempo, vitima dos erros taticos – Segundo tempo: teve que lu... contra Latorre – A posição defeituosa de Luizinho dificultou o trabalho ofensivo e proporcionou campo p... Claudio passou a trabalhar na meia esquerda, pretendendo manter contato com Roberto e... desaparece... mente ali existia a brecha maior do Flamengo – Bolas longas para a vanguarda, com Paulo e Carbone se... morfose – Luizinho avançou, Jadir recuou – Aí, Benitez foi ao meio e deu terreno a Goiano, crescendo Ro... nuncio de goleada, mas surgiu Latorre – Quando a garra tambem ganha jogos – Com a distribuição equili... Corintians foi dono da cancha – Invencibilidade merecida

Manteve-se invicto o Corintians no Maracanã. Venceu o Flamengo, mas fê-lo a duras penas. Na primeira etapa, porque sua esquadra jamais conseguiu encontrar seu verdadeiro jogo, divorciando a vanguarda da defensiva. Na segunda, quando o esquema tatico sofreu metarmofose para melhor, porque surgiu em cena a figura de Rimel Latorre, o arbitro uruguaio contratado pela Federação Metropolitana de Futebol, que andou segurando o onze corintiano, chegando até a deixar de assinalar indiscutivel penalidade maxima, no momento em que o gol bandeirante era iminente, dando, todavia, uma de Olavo em Paulinho, que não existiu. Sem duvida, se olharmos a partida na parte puramente tecnica o Corintians merece maior destaque, mesmo nos momentos de desencontro tatico, porem, foi inferior em movimentação nos quarenta e cinco minutos preliminares, correndo menos e abrindo, invariavelmente, um vacuo enorme entre defesa e ataque, ora pela posição defeituosa do meia Luizinho, ora em face do trabalho atabalhoado da retaguarda.

Nestas circunstancias, sem contar com um homem-trampolim, que haveria de ser o meia direita, sem contar com Roberto dentro de suas melhores condições tecnicas, o Corintians limitou-se a uma quase desesperada defensiva, enquanto a vanguarda, impotente, marcada em cima, escondia-se entre os defensores cariocas, desde que não era alimentada de perto, mas somente através de um tipo erroneo de jogo, que levava o endereço da cabeça de Paulo, mas que morria, quase sempre, na testa de Guta. É verdade que os alvi-negros tiveram a seu favor dois lances perigosos, com possibilidades de gol, mas a trave salvou, pois, no mais, viram-se constantemente envolvidos, com Benitez perdendo tambem duas chances de ouro. A rigor, nessa primeira etapa, somente o medio Idario e o goleiro Gilmar alcançaram boas notas, enquanto no ataque, Carbone e Mario, aquele pela vivacidade... infiltrações, este pelo bom... do de armação recuada e pe... ção posterior davam conta... parte, do recado. E não pod... mesmo ter feito mais.

MOTIVOS DO DESACER...

Desde o jogo com o Flu... se, não chegamos a compr... a verdadeira função de Lu... dentro da equipe. Está cert... sendo meia armador, tenha... recuar para tentar o co... Não se discute esse ponto. M... daí até exagerar esse recuo... gando mesmo a tornar-se... defensor que atacante, a di... ça é bem grande. Sem duvid... queremos dizer que Luizinh... gou mal — e isto mesmo dis... em comentarios anteriores -... a verdade é uma só: não es... notavel meia integrado no... que deve e pode executar.

Deve, porque um meia de... ção faz dupla com o med... lante, deslancha, finta e... tambem. Pode, porque Lu... repetimos, é um dos maior... bladores dos gramados b... ros. Tem, portanto, aptidõe... recuar e avançar, para at... desvencilhar-se, em razão... espantosa facilidade de i... ção. Tanto sua retração fo... masiada no primeiro temp... o Flamengo, com intel... aproveitou Jadir como ser... cante, como dono quase a... do desguarnecido terreno... tro da cancha. E, por outr... a posição irregular do me... parava a bola e logo a... para frente, determinou u... pendio enorme de energi... parte de Claudio, que deri... ra o flanco canhoto, busca... gar-se a Roberto e depois... a infiltração e apoio nos t... mens que restavam no ata...

Adveio daí outra falh... grave: o esfacelamento da... reita, que não explorou, c... via, a brecha principal da... siva do Flamengo, que era...

mente... do, Jo... marca... bone, ...

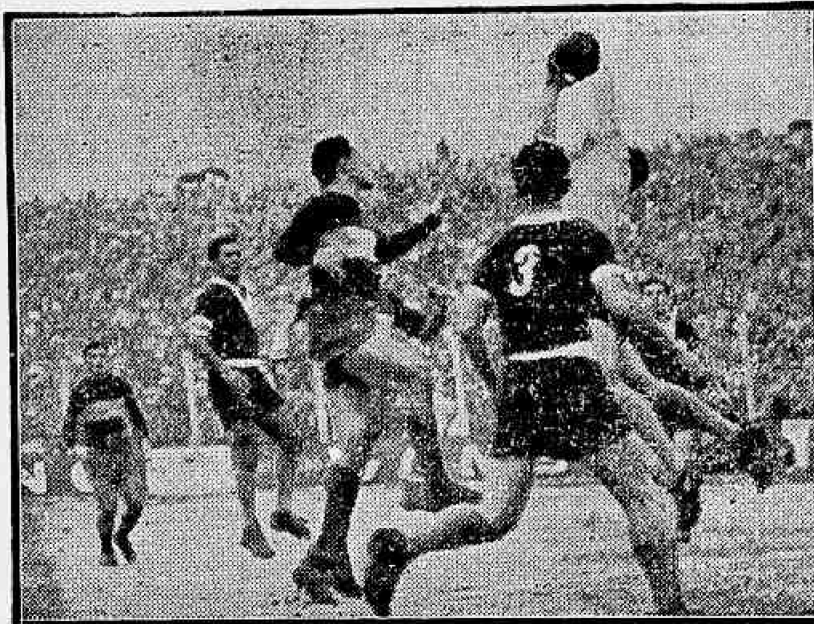
ingra... cação... tenta... tinho... acert... tento... salvo... atrás... mane... entre... to c... ment...



Bonifaci é um dos maiores craques franceses dos ultimos tempos. Deixou seu clube de origem e foi-se para a Italia, mas não pôde jogar, pois assinou dois contratos, com o Milan e com o Internazionale. Vemô-lo com sua esposa, numa rua italiana, enquanto aguarda a proxima temporada e a certeza de já poder jogar, pelo campeão italiano, o Internazionale, que ganhou a parada.

O mundo em foco

Jogavam Boca Juniors e Lanus, pelo campeonato argentino de futebol. O gremio da faixa de ouro depois de um prelio dificil, trabalhoso, conseguiu o triunfo, marcando 2 a 0, embora varias vezes sua meta estivesse em perigo. Todavia, os boquenses, desta feita, contaram com uma vanguarda infiltradora, com destaque especial para Fernandez, meia direita. O clichê mostra uma aparada perigosa do arqueiro Alvarez Vega, do Lanus, enquanto Fernandez salta tambem, mas sem possibilidades. O zagueiro do Lanus, Prato (n.o 3), corre para socorrer seu guardião.





Este homem é jogador de futebol? Não parece, não acham? Pois é o guardião Gabriello, do Saint Quen, equipe de quarta categoria entre os gauleses. Enorme de gordo, pesando mais de 100 quilos, Gabriello não se descuida dos treinamentos, como se vê na foto. Craque curiosissimo, não?

SETIMA SELEÇÃO DO T...

GILMAR



(Nota 8)

HERMINIO



(Nota 6)

CAÇÃO



(Nota 8)

FIUMF



(Nota 9)

GOIANO



(Nota 7)

R...RT...

(...a 7...

LEITURA PREJUDICAD...

LATORRE APARECEU

...ntra o Flamengo e ... avanço de Jadir — ...a direita — E justa... ...ibilidade — A meta... — Dois gols e pre... ...de seus homens, o

...mente o zagueiro lateral esquerdo, Jorge. E ainda permitia a marcação central em Paulo e Carbone, deixando ao novato Mario a

texto de SOLANGE BIBAS

ingrata missão de fugir à marcação ferrenha de Tião e ainda tentar a penetração. Mario (Ratinho) fez realmente bons lances, acertando inclusive um tiro portentoso, que venceu Garcia e foi salvo pela trave, mas sem escudo atrás, de maneira a manter permanente o fogo atacante. Sempre, entre defesa e ataque, existiu vasto campo de ação sem guarnecimento, vasta "terra de ninguem", que os flamenguistas aproveitaram, avançando Jadir e até Jorge.

Daí surgir o maior assedio carioca no primeiro periodo, solidificado ainda mais pela insegurança de Homero, que avançava para marcar Evaristo e perdia-se nos duelos pessoais. Goiano, muito preocupado com Benitez, limitava-se a marcar e largar a bola imediatamente, sempre em sentido de adiantamento e em busca de Paulo ou Carbone, esperando que estes pudessem vencer seus marcadores diretos, o que era muito dificil, desde que os dois avantes tinham que recolher a pelota de costas para o arco inimigo e, assim, tinham presos seus movimentos. Roberto lutava muito, corria, mas não armava.

A METAMORFOSE

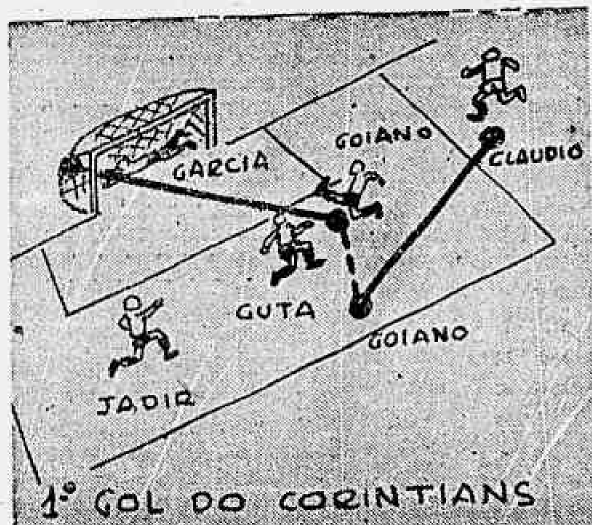
Bastaria avançar um pouco mais Luizinho, fazê-lo deslanchar e tramar curto, centralmente, com Roberto, para que o Flamengo, tecnicamente inferior e lutando mais à base de peito, de dedicação, tivesse que recuar. Aí, sem a menor duvida, Jadir ver-se-ia obrigado a manter o apoio de longe e, fatalmente, teria que se inverter o panorama da peleja. Por outro lado, Roberto, forçado o avanço de seu meia direita, teria mais campo para agir e, nestas condições, apoiar como sabe e pode. E, automaticamente, diminuindo a missão de Claudio, seria certo o cerco ao reduto final de Garcia.

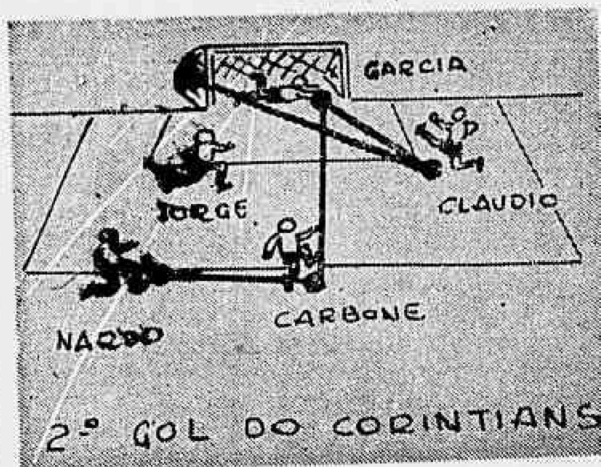
O Corintians compreendeu em tempo o que tinha a fazer e retornou para a segunda fase com mais serenidade, impondo sua maior categoria, determinando, inclusive, com o deslanche de Luizinho, o recuo de Benitez para o seu campo, em tentativa desesperada de manter contacto mais estreito com Jadir. Goiano, então, avançou e, se esperavamos um duo de homens armando e municiando, vimos um trio, formado por Luizinho, Goiano e Roberto. Cada homem voltou ao seu posto. Claudio apareceu mais na extrema, jogou melhor e venceu Jorge à vontade. Com 10 minutos de jogo, já o marcador espelhava a superioridade corintiana, deixando antever, até, um escore mais amplo. Porque o Corintians, conquanto ainda sofrendo ataque, tinha mais desafogada a sua defesa, sem a aglomerção prejudicial do primeiro periodo, enquanto distribuia equitativamente seus homens no centro da cancha e ganhava o terreno que, antes, pertencera ao Flamengo.

Foi então que surgiu na cancha um inesperado fator contrario ao onze bandeirante, na pessoa do arbitro, que começou a paralizar os ataques corintianos, até que, numa solada de bola entre Olavo e Paulinho, indicou a marca do penal. O Flamengo diminuiu a vantagem e procurou o empate. O mesmo "fator" contribuiu, logo em seguida, para aumentar as dificuldades corintianas, quando Goiano, recebendo no limite da area, fintou três consecutivamente e, no momento em que ia arrematar, já na pequena area, foi derrubada, com uma entrada deslealissima, não na bola, mas na coxa. Caiu o centro-medio, perdeu o balão e... o juiz mandou continuar o jogo.

Nessa altura dos acontecimentos, quando o jogo perdeu muito de sua tecnica, pois os cariocas jogaram-se com desespero ao ataque e o Corintians buscava manter o escore parco, houve então o desdobramento dos craques do Parque São Jorge, que lutaram como leões, que demonstraram mais uma vez, que pode faltar tudo, mas nunca faltará fibra, garra. O Corintians, assim, ganhou porque foi o melhor, porque soube consertar seus erros, porque lutou contra o Flamengo e sua torcida, lutou contra Latorre e a manutenção da invencibilidade foi mais do que merecida.

OS GOLS DO CORINTIANS





Valdemar Campos indica:

QUINA DE GRANDES PONTEIROS

Chegamos ao primeiro posto da ofensiva, nesta apreciação geral de Valdemar Campos, sobre os melhores elementos que não contem com mais de 23 anos de idade. Foi ultrapassada a retaguarda, sob grande expectativa e agora, para o ataque, ela não deverá ser menor, pois Campos, com seu conhecimento, está apontando os que, no futuro, deverão brilhar intensamente no futebol paulista.

Para a ponta-direita, foi escolhido Elzo. Embora deslocado agora para a esquerda, em razão da ausencia de Rodrigues, deverá, contudo, quando da volta deste ser o titular indiscutivel de sua verdadeira posição. Mesmo quando jogava no Ipiranga, Elzo já brilhava como um elemento prematuramente conscio de seu proprio futebol. Não foi desses que subiram às custas de "sassaricos" ou de simples vivacidade. Não. Elzo, ponderado em seu padrão, meticuloso no aproveitamento de jogadas, tinha cerebro, estudava os lances, como só o sabem fazer os craques de grande categoria. E como tal, portanto, em condições de ocupar um posto efetivo no plantel de um grande quadro, como, realmente, vem se dando. E pautatinamente, conforme a confiança que for ganhando, subirá de produção.

Em segundo lugar, Valdemar Campos colocou Del Vechio, do Santos. Aliás, o ponteiro santista iniciou esplendidamente no quadro principal. De pronto, foi considerado pela cronica em geral como uma autentica revelação. Posteriormente, decaiu um pouco, sentindo talvez, a falta de maior base para o plano de destaque conseguido em tão pouco tempo. Mas tem muito tempo para se recuperar e as virtudes demonstradas já foram suficientes para augurar-lhe um futuro certo no futebol paulista.

Ney, tambem do Palmeiras, surge em terceiro lugar e, por coincidencia, tambem foi do Santos, onde, aliás, chegou a disputar boas partidas. Depois, superado um pequeno "caso" criado por sua transferencia, foi para o Parque Antartica. Não tem a atingido tudo que é capaz, é verdade, mas é forçoso reconhecer que Ney atravessa uma fase de transição. Mais tarde, poderá disputar um duelo sensacional com Elzo, para a permanencia nos titulares.

Haroldo, do São Paulo, é o seguinte eleito por Campos. E o ponteiro tricolor não poderia mesmo ser esquecido. Apesar de possuir um tipo de jogo "esquisito", rende. E isso em futebol é que interessa. Aos trambolhões ou não, Haroldo vae. E leva consigo a defesa contraria de roldão, sem coreografias. Chuta muito tambem, para se completar. Em quinto, surge Nelsinho, esse mesmo jovem que quase cria um "affair" entre a Portuguesa e o Fluminense. O clube carioca, porém, abriu mão e os lusos, portanto, ganharam o concurso de um elemento bem promissor. Nelsinho carece ainda de alguma preparação, mas é certo que, quando lançado, não decepcionará.

...RNEIO SÃO PAULO - RIO

...RTO



(... 7,5)

CLAUDIO



(Nota 6)

MOACIR



(Nota 8)

LIMINHA



(Nota 8)

CARBONE



(Nota 7)

ORTEGA



(Nota 8,5)

...SADA PELA ENCADERNAÇÃO

em cada lar...

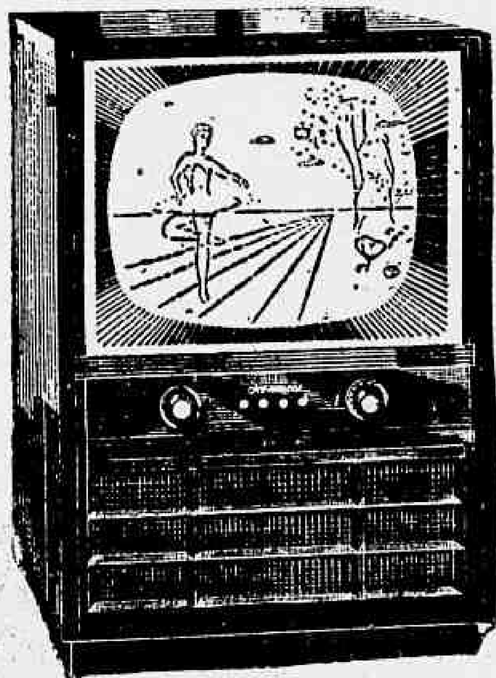
UM TELEVISOR!

pois já se pode comprá-lo



em 20 PAGAMENTOS

e COM A ENTRADA QUE LHE CONVIER!



temos 45 MODELOS DIFERENTES

Receptores de TV (mesa, console e combinados) - de 14 a 27" - das mais afamadas marcas Importados e Nacionais

PERFEITA ASSISTÊNCIA TÉCNICA RÁDIO-DIRIGIDA

Venha ver

neste sensacional desfile, as últimas inovações:

TELA PANORÂMICA • SOM HEMISFÉRICO "360" • VIDRO RAY BAN
TELAS ALUMINIZADAS • REVESTIMENTO EM COURO PLÁSTICO
e tudo mais que existe de novo!

ÊSTE É UM PLANO "SUI-GENERIS" DAS

Lojas COMERCIAL BRASILEIRA

Sempre em dia com o que há de mais moderno

PRAÇA DA REPÚBLICA, 158 - TEL. 35-7191 • AV. IPIRANGA, 574 - TEL. 36-8619
EM SANTOS: PRAÇA DOS ANDRADAS, 9 e 10 - TEL. 2-2174

NUMEROS DA COPA DO MUNDO

Frangueiros

Duk Young Hong (Coreia) 16
Palier (Suiça) 16

Fred Martin (Escocia) — Kwisthonski (Alemanha) — Gernaey (Belgica) e Merick (Inglaterra) . . 8

Aajman (Sebeco) e Saruk (Turquia) 7

Mota (Mexico) e Castilho (Brasil) e Kurt Schiet (Austria), ... 5

Viola (Italia) e Turgai (Turquia) 4

Remetter (França), Guezzi (Italia), Carbajal (Mexico) e Beara (Iugs) . . 3

Maspoli (Uruguai) . . . 2

Tijoleiros

Kocsis (Hungria) e Huegi (Suecia) 8

Burhan (Turquia) e Marlok (Alemanha) 4

Borges (Uruguai), Huegi (Suiça), Koermer (Austria), Puskas (Hungria) Migueis (Uruguai), O Valter (Alemanha), Lotfhouse (Inglaterra) e Probs (Hungria) 3

Pinga (Brasil), Didi (Brasil), Palotas (Hungria), Broadis (Ingl.) Stosjaspal Ambrós (Uruguai), Muti- (Turquia), Julinho (Brasil), Schiafino, Abadie e Abrós (Uruguai), Mutinovic (Iugs), Djalma Santos (Brasil), Zebec (Iugs), Faultess (Escocia), Szibor (Hungria), e Obulio Varela (Uruguai) 1

Errados

Dickinson (da Inglaterra, marcando contra suas proprias redes ante a Belgica) e Romo (que marcou pela França, contra seu pais, o Mexico) . 1

Olarias

Hungria	21
Alemanha	16
Urugual	13
Austria	13
Suiça	11
Turquia	10
Brasil	8
Inglaterra	7

Mau Gama Malcher

Falando sobre a atuação de Gama Malcher, os craques do Palmeiras, em sua maioria, tiveram palavras as mais amargas, como se pode observar pelas opiniões expendidas nos vestiarios: NEY — Pessimo o juiz. Amarrou muito o nosso jogo. FIUME — Regular apenas sua atuação. MANUELITO — Amarrou muito o jogo de nosso ataque. MOACIR — Foi pessimo. Em todos os jogos nossos que ele atua, pode-se esperar sempre o pior. VALTER — Mau. Prendeu o jogo, de ambas as partes. JANDIR — Francamente, não gostei. No final do jogo, deixou de apitar um penalti legitimo praticado por dois vascainos em Moacir, quando o meu companheiro invadia a area. CAÇÃO — Foi bem o juiz. DEMA — Regular, sem prejudicar nem um nem outro. ELZO — Nãoi foi bem. Amarrou muito o nosso jogo ofensivo. VALDEMAR — Não gostei. Não deixou o Palmeiras jogar futebol.

O ESTADIO DO SÃO PAULO F. C. SERÁ UM PRESENTE DOS PAULISTAS AO ESPORTE BRASILEIRO. CONTRIBUA, TAMBEM, NESSE PRESENTE. DOANDO UM SACO DE CIMENTO

MR. ELLIS CONTRIBUIU

MAS TIVEMOS MUITOS ERROS

BERNA, 27 — De GERALDO BRETAS, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — Encerrada que foi a peleja com a Hungria, após os lamentaveis acontecimentos que todos os nhecem, os brasileiros estavam como que aturdidos nos vestiarios, inacreditando que tinham sido eliminados da V Copa do Mundo. E' verdade que alguns desabafavam contra o arbitro Mr. Ellis, falando alto, gritando quase, mas os outros preferiam o silencio, as lagrimas escondidas, a confusão de ideias, em face do tremendo impacto. O Brasil, mais uma vez, fôra eliminado de um certame mundial e, se dissermos que o escore nos foi injusto, se dissermos que os nossos mereciam um pouco mais de sorte, não estaremos cometendo erro, porque, em que pese a categoria indiscutivel do onze magiar, sua solida estrutura lutamos de igual para igual, dominamos até durante boa parte da contenda, alem de termos contra nós a figura desajeitada do britanico Mr. Ellis, que, no inicio, aumentara o já intenso nervosismo da nossa defesa, assinalando o segundo gol hungaro, por intermedio de Kocsis, em clamoroso impedimento.

Entretanto não poderemos esconder que tivemos defeitos e que não foram poucos, taticamente apresentamos falhas incriveis, aquelas mesmas que, antes, haviam sido objeto de comentarios de nossa patre. O Brasil jogava uma partida decisiva, tinha que variar seu sistema, tinha que empregar as mesmas armas do adversario. Mas começou erradamente, conquanto lutando todos os jogadores com grande disposição e fibra, após marcarmos o primeiro gol, naquela penalidade maxima que Djalma Santos transformou. O nosso intuito aqui, portanto, é tão somente analisar a exibição dos brasileiros em função do inimigo, em função de seu proprio esquema tatico, nunca lançar culpa sobre os ombros deste ou daquele elemento, ou mesmo do tecnico. O fracasso envolve o Brasil inteiro e se não estamos a ele diretamente ligados, sentimo-lo como o sentiram todos os nacionais. Nós precisavamos do triunfo.

MAU PREPARO

Psicologicamente, fomos para a cancha mal preparados. Aliás, sempre isso aconteceu. Os nervos de nossos jogadores ficam à flor da pele e... quando acordamos já estavamos com 2 a 0 contra. Poder-se-á dizer que um deses tentos foi ilegal. Estamos de acordo, porém, é indiscutivel o destempero dos nervos, o demasiado temor do adversario, derrubaram-nos no gramado. Aquela falha dupla de Castilho e Bauer, com o goleiro, mesmo após uma tremenda confusão, entregando a bola com as mãos ao medio no limite da area, muito pessima entrega diga-se de passagem, com Bauer controlando horrivelmente e perdendo para Hidegkuti, que entrou a marcou inapelavelmente, foi de arrasar.

Infelizmente, somos assim mesmo, do oito ou oitenta. Ou levamos ao maximo o nosso otimismo ou deixamo-nos empolgar pela maximo de nervosismo. Perdemos em 50 pela confiança exagerada, caimos agora ante os hungaros, por causa do juiz e tambem pelo excesso de zelo, pelo acumulo da responsabilidade. Para isso sempre contribuem os dirigentes, que costumam reunir os nossos jogadores, deitando falação e falando no Brasil, na familia, trazendo maior tensão entre os nossos. Somos demasiadamente sentimentais, mas ao contrario do que deveria ser feito, lembramos, martelamos, espicaçamos essa emoção do craque.

O resultado é que a responsabilidade aumenta, todos passam a temer o fracasso como fantasma que persegue o Brasil desde 1930. Desta feita, tinhamos como o desejo de reabilitação em face daquele empate contra a Iugoslavia, mas não a aproveitamos totalmente, a começar com a modificação da equipe no que, quando não se deu oportunidade a Baltazar e Pinga, elementos que entrariam em campo para dar tudo, alem de possuirem, sem duvida, maior tarimba internacional.

PANORAMA IGUAL

Muito se falava da força atacante dos magiares, de seu poder real de infiltração e arremate. Estava certo que procurassemos resguardar a retaguarda, porem, jamais poderiamos abandonar a ofensiva, desde que, era sabido tambem, os hungaros tinham peças vulneraveis nesse setor. Mas caimos no mesmo erro de antes, jogando muito defensivamente, somente municiando a vanguarda através de passes longos, alguns até mal dirigidos. E tivemos ainda azar, porque o trampolim da equipe, o meia Didi, desapareceu. Os leitores devem recordar que, há tempos, tivemos oportunidade de falar sobre os perigos da centralização de jogo em um só homem. Quanto este viesse a falhar, tudo ficaria à mercê da sorte, tudo se esboroaria em nossa equipe.

Aliás, os magiares, tendo visto jogar o Brasil, alertaram-se sobre a colocação de Didi no quadro brasileiro e, alem da má tarde do nosso atacante, ainda teve pela dianteira sempre um magiar, que o atacava de todos os modos, não permitindo sua progressão na cancha. No caso, quem deveria armar o Brasil? Ninguem, porque ninguem tinha qualidades para isso. O Brasil perdeu Didi, e perdeu Brandãozinho no segundo tempo, mais em face dos desacertos daquele, pois o centro medio, quase que em desespero de causa, pretendeu fazer um papel que não era o seu, avançando e indo até lá na frente, na area inimiga. A tatica foi deixada de lado nesses momentos, os jogadores queriam o empate. Sim, lutamos contra o juiz, contra a fatalidade, mas tivemos erros, muitos erros. E os perigos da tatica de "marcação por zona" ficaram bem patentes, com Didi liquidado e com Brandão perdido.

AS SUBSTITUIÇÕES

Poder-se-á dizer agora que Baltazar e Pinga estavam contundidos. Entretanto, fica a duvida, desde que é muita a coincidencia, alijando-se, justamente, os dois, numa peleja de tanta responsabilidade. E a verdade é que pecamos muito nas entradas de Indio e Humberto. Na ultima, principalmente, pois o jovem meia sentiu, mais do que todos, a tremenda responsabilidade. Ora, Humberto já falhara muito antes no onze do Brasil, pois não marcara gols. Pois Zezé resolveu tentar a sua volta num prelio gigantesco, de vida ou morte, quando a experiencia de um craque valeria muito, seria arma preciosa.

E nem Humberto, nem Indio, chegaram a ser melhores que Baltazar e Pinga no prelio contra a Iugoslavia. Porque a tatica tambem não ajuda muito. O flamenguista começou regularmente, mas foi-se apagando, paulatinamente, até ser um homem sem presença na segunda etapa. Quanto a Humberto, errando de saida um tiro à meta de Grocsits, mandando a pelota por cima, mostrou-se incerto e, tambem, no periodo derradeiro, afundou-se por completo.

Talvez Baltazar e Pinga nada tivessem feito, pois engana muito o futebol. Contudo, é sempre perigoso modificar uma equipe que ainda não perdeu e que vinha de um empate que lhe valera a classificação. O logico, seria manter essa equipe, porque o desejo de reabilitação seria geral. Zezé não pensou assim, mas, temos certeza, a grande maioria do publico brasileiro, a estas horas, há de estar indagando os motivos do desfalque. Tudo o que se falar agora, somente servirá para justificar o revés, justificar mais um fracasso numa Copa Mundial. Desde o inicio, procuramos mostrar os erros que cometiamos. Ninguem quis ouvir. Agora, é muito tarde.

Repetimos que muita coisa contribuiu para a derrota: a arbitragem facciosa de Mr. Ellis; o nerovosismo inicial, oriundo do mau preparo psicologico, que nos colocou, quase de saida, em situação de inferioridade, com aquele gol incrivel de Hidekuti; as falhas individuais e coletivas; os erros da tatica. Assim, o grande espirito de luta de nossos homens, o denodo com que se atiraram à peleja. após o nosso primeiro gol, não conseguiram sobrepujar as deficiencias que apresentamos. Lamentavel, muito lamentavel, a derrota. O Brasil vai regressar eliminado que está da Copa do Mundo. Neste momento, quando ainda estamos sob a impressão amarga da desclassificação, resta-nos a certeza de que, ao menos, a nossa rapaziada mostrou que tem fibra, que não se diminui, pois todos lutaram bravamente, embora muitos decepcionassem tecnicamente.

Historia do futebol

Eis os principais acontecimentos verificados no ano de 1909: Em Curitiba, foi fundado o primeiro clube, enquanto em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, nasceu o Internacional e o Rió-grandense. No Rio de Janeiro surgiu o São Cristovão A. C., que, tendo se batido em novembro, contra o Botafogo e sido derrotado pela contagem minima, resolveu solicitar à Liga Metropolitana de Futebol, sua filiação. O pedido foi feito após assembleia geral. O primeiro jogo do São Cristovão, após sua fundação, foi contra o Haddok Lobo F. C., do qual saiu vencedor pela contagem de 9 a 0. O outro gremio fundado no Distrito Federal, após o São Cristovão, foi o Andarai. O gremio alvo nasceu graças aos esforços dos seguintes elementos: Artur Azevedo, João Cantaria, Francisco e Pedro Barroso Magno, Arnaldo Silva, Rodolfo Azevedo, João Relo e Carlos Francisco Souto. Grande repercussão teve a fundação do Coritiba, que mais tarde iria ter marcada influencia na divulgação do esporte no Paraná. A primeira reunião realizada por uma pleiade de moços da alta sociedade paranaense com o fito de fundar aquela agremiação, realizou-se no dia 12 de outubro de 1909. Após demorados estudos, ficou sendo a seguinte a diretoria do Coritiba: PRESIDENTE: João Viana Seiler. SECRETARIO: Leopoldo Bladen. TESOUREIRO: Valter Dittirichi. Estes moços trabalharam muito, sempre objetivando o progresso cada vez maior do clube que fundaram.

Em 1909, surgiu no Brasil — na cidade de São Paulo — o nome de Arthur Friendenreich, que encheu de glorias o futebol brasileiro durante 26 anos. O fabuloso craque "descobriu" todos os segredos da arte, empolgando com seus gols maravilhosos, seus passes matematicos, seus dribles espetaculares e o ajuste da sua linha. Contava em 1909, apenas 17 anos de idade, tendo nascido na Capital, no dia 18 de julho de 1892, sendo que, Fried, vestiu pela primeira vez uma camisa de um clube varzeano, na epoca que se denominava São Paulo Varzeano, como ponta esquenda. Nunca foi reserva, sendo que até 1935, jogou em equipes principais, sempre com o mesmo acerto. Talvez, tenha sido mesmo em 1935, o ultimo ano de sua carreira, com 43 anos de idade, maravilhando, contudo, a plateia bandeirante, apesar da idade já avançada.

Fried, foi cognomindo "El Tigre" e seu nome ainda é lembrado pelos saudosistas, que, quando o mencionam o fazem de "boca cheia" considerando-o, mesmo, o maior comandante de ataque, surgido no futebol brasileiro. Fazia miserias com a redonda e como dizem aqueles que o viram jogar que superava em muito Leonidas da Silva, podemos imaginar o que tenha sido. Foi o tipo do craque perfeito, e o que mais sentimos dentro de nossa carreira de cronista não foi te-lo visto jogar. Tiveram prosseguimento na Capital paulista, Distrito Federal e Salvador (Bahia), seus campeonatos. No Campeonato Paulista, houve empate no final, entre o Palmeiras e o Paulistano. A grande novidade foi a volta do Palmeiras que esteve ausente nos dois ultimos campeonatos, em vista de uma desavença com a Liga. Houve necessidade de um prelio desempate entre o Paulistano e o Palmeiras, no Parque Antartica, a 5 de dezembro, e no qual venceu o Palmeiras, pela contagem de 2 a 1. Na Bahia, o Vitoria sem dificuldades ganhou o campeonato baiano com 7 pontos. No Rio de Janeiro, a superioridade do Fluminense, ficou patenteada, tornando-se Bi-campeão Carioca e invicto e tendo mais uma vez como seu maior rival o Botafogo, que foi o unico clube que lhe fez frente durante todo o certame. Durante a temporada de 1909, foram efetuadas 8 pelejas entre clubes de São Paulo e do Rio. No primeiro cotejo, no Rio, o Paulistano venceu o o Btafogo, por 3 a 1. Ainda no Rio, o Botafogo e o Internacional empataram por três pontos. Tambem no Rio, o Botafogo enfrentou e venceu por 3 a 1, a equipe do Palmeiras, que sagrara campeão de São Paulo. O Internacional teve melhor sorte quando se defrontou com o America, ganhando por 3 a 1, enquanto que o Fluminense e America, não chegaram e abrir o escore, terminando esta peleja empatada sem abertura de contagem. Tambem contra o Germania o Fluminense não teve muita sorte a despeito do jogo ter sido realizado no Rio, terminando 2 a 2. Em São Paulo, o Germania foi derrotado pelo Fluminense, pela contagem minima, enquanto que este na semana seguinte perdia para o Palmeiras pela alta contagem de 5 a 1, no Parque Antartica.

PARA QUEM ELES TORCEM



Orlando Lima, residente em Santa Isabel, possui uma banca de jornais no centro da cidade, á Rua da Conceição, esquina do Largo Santa Efigenia. E foi o focalizado da semana aqui nesta secção. Falou o seguinte:

"Sou corintiano, graças a Deus! O meu clube não está precisando de ninguem, embora seja de parecer, que sua zaga inspire cuidados especiais. Estamos em condições de vencer este Torneio Roberto Gomes Pedrosa assim como o Campeonato do IV Centenario. O meu clube contratou Paulo, uma das grandes revelações do ultimo certame. Seria interessante que o tecnico Rato, com a volta de Baltazar, deslocasse o ex-nacionalista para a meia esquerda. Com uma linha media que cresce vertiginosamente de produção e com um ataque realizador, o Corintians está habilitado a reconquistar o cetro maximo, maior desejo de todos que estão ligados direta e indiretamente com este poderoso clube. Não fomos bem em 53, e as causas do decrescimo de produção do quadro foram justificadas pela direção tecnica, as quais como bom corintiano aceitei. Tudo pelo maior clube do Brasil!

PATENTE EQUILIBRIO NO PREMIO IMPRENSA

A disputa do Classico Imprensa é o atrativo maximo do "meeting" turfistico que será levado a cena hoje no aprazivel Hipodromo Paulistano. Reuniu a magna prova em questão as inscrições das parelhas: Backlash e Germinal, Oneida, e Mon Talisman, Pyro, Orquidacea, Zarik, Astral, Sheba Khan, Elegancia. A preferencia do publico, como não poderia deixar de acontecer deverá recair na parelha do Edmundo Compagnani, pois que ambos se encontram em condições de corresponder ao favoritismo. Como oponentes mais serios as pretenções da parelha do "lider" afigura-se os nomes de Oneida, e mais Zarik, que era depositario de fundadas esperanças em sua recente apresentação quando "disparou" no "canter". Daremos o nosso voto ao "duo" formado por Germinal e Oneida e como "tertius" da competição Backlash, que poderá perfeitamente formar a dobradinha 11 no caso do malogro da defensora do Stud Primavera.

Abaixo as nossas considerações sobre as demais carreiras.

GRAN CAMPEÃ É A FORÇA

Na prova inicial da extra de terça-feira Gran Campeã é o nome que mais se impõem, pois vindo de recente laurel em turma reforçada, não deverá encontrar dificuldades de se impor com autoridade. Para secunda-la recomendamos Nip, eximio gramatico. Como diferença de nosso "duo" recomendamos Boudeur e mesmo Fay que voltará a correr muito.

CARREIRA EQUILIBRADA

Patente equilibrio é o que apresenta o segundo evento de hoje a tarde, pois diversos são os pareIheiros com chanche de sucesso entre os quaes destacamos Charrua, Cedula, Riff, Smocking e mais Madoc. Por mera simpatia optamos pelo duo formado por Charrua e Cedula, podendo qualquer dos outros adiar o sucesso de nossos preferidos.

CORONA DEVE GANHAR

A pupila do Stud Seabra deparou com otima oportunidade para deixar a turma das perdedoras, encontra-se otimamente colocada no percurso de 1.300 metros. Para secunda-la as nossas preferencias recaem em Alacrité, porquanto a eventual favorita do publico Quintana, nada deverá pretender por ser uma egua das mais frouxas.

NATIVA DEVERÁ IMPOR-SE

Nativa deverá desforrar-se de Ciganita desta feita, pois o aumento da distancia para esta descendente de Mon Secret lhe é bastante desfavoravel. Para o place restante optaremos pelo nome de Schirlei Temple que na pista de grama é de corrida.

KARAMOYA COM TUDO

Reapareceu correndo uma enormidade esta defensora do sr. Dantas Forbes, deverá ter lucrado muito com sua recente "reentre" a ponto de afigurar-se como autentica barbada. Encontrará em Ponta Porã, Gay Duty, Guaiuba e mais Galloniere as suas mais diretas rivais. As nossas preferencias recaem em Karamoya e formação de dupla 12 com Ponta Porã, e para o terceiro place recomendamos Gay Duty.

BENZOCA É O RETROSPECTO

Credenciada por excelente atuação a semana finda, Benzoca é o retrospecto que mais se recomenda na prova inicial dos "bettings". Eifel que tem atuado regularmente é a mais seria rival de nossa preferida. A dupla 12 deverá merecer amplo realce do publico turfista apostador.

VERDADEIRA LOTERIA

Autentica loteria é a prova final da extra. Por mera simpatia optaremos por Nimbus que retorna muito bem movido. Para a dupla daremos o nosso voto para Epinal que melhorou algo após seu recente "brilhareco". Para o place restante Hughenet, Marbal e mesmo Tombadilho.

ACUMULADAS

3.o PAREO N.o 2 (CORONA)
5.o PAREO N.o 1 (KARAMOYA)
7.o PAREO N.o 1 (GERMINAL)

DUPLAS

3.o PAREO 23
5.o PAREO 12
7.o PAREO 12

COMENTAM QUE

EBROM retorna em excelente estado de "entrainement".

RIFF tem chegado constantemente bem colocado. Poderá ser a eventual surpresa.

FLORADA demonstrou nitidos progressos. Poderá deixar a turma das perdedoras.

BARAXA' retorna no "ultimo furo". Deverá proporcionar polpudo dividendo.

BELLE EPINE aumenta sensivelmente de produção na cancha de grama.

LADY LYDIA volta em regulares condições. Apto a "fuzilar" as pretensões das favoritas.

ZARIK em sua recente apresentação, era depositario de fundadas esperanças. Deverá confirmá-las desta feita.

CENTO E VINTE é a poule de salvação aos eternos desesperados.

INDICAÇÕES

Gran Campeã	Nip	Boudeur (24)
Charrua	Cedula	Madoc 12)
Corona	Alacrité	Quintana (23)
Nativa	Ciganita	Shirlei Temple (13)
Karamoya	Ponta Porã	Gay Duty (12)
Benzoca	Eifel	Lady Lidia (12)
Germinal	Oneida	Backlash (12)
Epinal	Laplace	Hughenet (24)

MONTARIAS PARA TERÇA-FEIRA

1.o Pareo — 13 hs. — 1.800 m.
1 Boudeur, O. Rosa 55
2 Nip, L. B. Gonçalves .. 51
3—3 Guandu, R. Latorre 55
4 Fay, G. Masoli 51
4—5 Ebrom, D. Garcia 56
6 Gran Campeã, C. Tab. 51

2.o Pareo — 13,30 hs. — 1.500 m.
1—1 Charrua, C. Taborda .. 54
2 Laurentina, A. Artin .. 53
2—3 Cedula, E. Franco Jr. .. 55
4 Jucachup, S. Bernardo .. 55
5 Tambajá, J. Camargo .. 53
3—6 Riff, J. O. Souza 55
7 Eskie, O. V. Andrade .. 56
8 Alivinda, J. C. Rosa 50
4—9 Smocking, C. Aurungo .. 55
10 Madoc, W. Montanha .. 54
11 Pitoresco, M. Teixeira .. 53

3.o Pareo — 14 hs. — 1.300 m.
1 Quintana, P. Vaz 55
2—2 Corona, O. Rosa 55
3 Malandra, J. P. Souza .. 55
3—4 Alacrité, L. B. Gonç. . 55
5 Comedienne, R. Latorre 55
4—6 Kathleen, J. Carvalho . 55
7 Florada, L. Gonzalez .. 56

4.o Pareo — 14,30 hs. — 1.400 m.
1—1 Nativa, J. Alves 53
2 Fair Baby, J.C. Rosa .. 50
2—3 Lidima, O. Reichel 56
4 Ingay, A. Lucca 54
3—5 Ciganita, G. Santos 46
6 Gildinha, M. Alonso 47
4—7 S. Temple, E. Gonçalves 51
8 Baraxá, M. Cataldi .. 51

5.o Pareo — 15,05 hs. — 1.400 m.
1—1 Karamoya, J. P. Souza . 55
2 Pirita, L. Gonzalez 56
2—3 Ponta Porã, A.D. Xav. . 52
4 Perereca, O.V. Andrade 53
5 Eracela, J. Alves 55
3—6 Gay Duty, L.B. Conç. .. 55
7 Jemima, E. Gonçalves . 53
8 Belle Epine, G. Massoli . 53
9 Guaiuba, P. Vaz 55
10 Galloniere, L. Osorio .. 55
" Galocha, R. Latorre .. 55

6.o Pareo — 15,40 hs. — 1.300 m.
1—1 Benzoca, L. Osorio 56
2 Acorina, J. Alves 56
2—3 Eifel, E. Gonçalves 51
4 Benigna, A. Cavalcante .. 56
3—5 Negra Linda, R. Olguin 56
6 Erguida, L. Diaz 56
4—7 Firenze, P. Vaz 56
8 Lady Lydia, W. Garcia . 56

7.o Pareo — Prêmio "Imprensa" — 16,20 hs. — 1.300 m.
1—1 Blaclash, P. Vaz 56
" Germinal, R. Latorre .. 56
2—2 Oneida, L.B. Gonçalves . 56
" Mon Talisman, L. Gonz. 58
3—3 Pyro, R. Olguin 50
4 Orquidacea, O. Reichel . 53
5 Zarik, R. Correa 47
4—6 Astral, N. Pereira 52
7 S. Khan, M. Cataldi .. 53
8 Elegancia, O.M. Fernand. 50

8.o Pareo — Prêmio "22-A" — 17 hs. — 1.500 m.
1—1 Hughenet, C. Taborda .. 50
2 Vigoroso, E. Vieira 54
2—3 Epinal, G. Massoli 56
4 Ouronegro, R. Correa .. 46
5 Brilhante Azul, A. Xav. 53
3—6 Marbal, E. Gonçalves .. 51
7 Interventor, F. Costa .. 53
8 C. e Vinte, O. Reichel 54
4—7 Tombadilho, J. P. Souza 56
10 Nimbus, L. Osorio 55
11 Laplace, R. Olguin 50

ORTEGA FOI MUITO BOM

"A Portuguesa fez o suficiente para merecer integralmente a vitoria diante do America. Tivemos um pessimo inicio, com alguns jogadores denotando muito nervosismo, notadamente os novos — Peter e Tuta — que não conseguiam se entrosar no conjunto. Porem, aos poucos, esta falha foi superada, produzindo meus pupilos aquilo que eu esperava e marcado os gols que seriam os da vitoria final. Sobre a equipe adversaria, achei-a muito coesa, com bons valores individuais. Seria injustiça de minha parte se desse destaque individual para os americanos, porque, a rigor, todos estiveram num mesmo plano. Na Portuguesa, Dido teve um otimo primeiro tempo, enquanto Herminio conduziu-se bem na zaga central e Valter, na esquerda, jogando com muita regularidade. No ataque, depois de Dido, apreciei imensamente os trabalhos de Ortega e Osvaldinho, notadamente o primeiro, numa grande tarde. Nelsinho correspondeu tambem. Quanto ao arbitro, teve erros de importancia diminuta, não influindo no resultado final da contenda. Ganhamos e estou contente, porque jogamos bem e conseguimos ampla reabilitação do insucesso conhecido contra o Corintians." Declarações de ABEL PICEBEIA.

FIQUEI EMOCIONADO

"Senti uma "emoçaozinha" diferente, contra o Palmeiras. Há dois anos não jogava no Pacaembu, e voltar depois de longo tempo, já é motivo de imensa alegria. Não gostei do terreno, parece-me que está pior que há dois anos atrás. Contudo, o que mais importa é que os "garotos" conquistaram expressivo empate diante do Palmeiras". Palavras de Barbosa.



Faça o vidro gigante que oferece estas vantagens:
- Economia no preço, ao igual número de doses.
- A história do "Jeca Tatuzinho", de Monteiro Lobato
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.

A Farmácia é uma "Casa do Bem" onde se encontram reunidos os melhores recursos para a defesa da saúde. Cumprindo à risca as determinações do médico, o farmacêutico entrega ao publico medicamentos de comprovada eficácia de absoluta confiança. É o caso do Biotonico Fontoura, recomendado pelos maiores nomes da medicina brasileira. Quando os organismos da criança, do jovem ou do adulto exigem poderoso reconstituinte Biotonico Fontoura é sempre indicado. Biotonico Fontoura é o mais ativo medicamento contra anemia, caquitismo, fraqueza geral e neurastenia. Regenera o sangue, fortalece os músculos, tonifica os nervos. A venda em todas as farmácias e drogarias.



BIOTONICO
o mais completo fortificante!

2.018

INCOMPLETA MAS OBJETIVA A PORTUGUESA

A Portuguesa conseguiu uma vitoria relativamente facil contra o America, reabilitando-se do insucesso diante do Corintians.

Nunca se poderá dizer com antecedencia se a Portuguesa jogará bem e conhecerá triunfo facil. Este quadro luso é um caso estranho e de dificil explicação.

Já, contra o lider e invicto do torneio, jogou pessimamente, no primeiro tempo, com alguns elementos-chaves falhando seguidamente e comprometendo seriamente a estruturação tatica e tecnica do quadro.

Não é de hoje que a Portuguesa é vitima deste caso psicologico, apresentando às vezes atuações notaveis e conhecendo vitorias maiusculas, para depois num prelio facilimo cair de forma bisonha e inconcebivel. Isto aconteceu em 51, 52, 53 e continua neste Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

Escreveu
Antonio Guzman

Contra o America, a despeito das boas atuações do quadro carioca nos jogos que o antecederam, apontado justamente como o melhor onze carioca no Rio-São Paulo, era tido antecipadamente como vencedor eminente. Com todas as honras que o favoritismo lhe conferiu, entrou em campo garboso de um triunfo antecipado. Acontece, porem, que o quadro carioca embaralhou de inicio os planos lusos, a despeito destes terem marcado logo de inicio seu primeiro tento. Contrariando totalmente suas caracteristicas, a Portuguesa fez um primeiro tempo "cadenciado", procurando mais jogar "bonito" que procurar a objetividade.

Não chegou a se encontrar na primeira fase, correndo seus homens desarvoradamente e preferindo sempre a troca excessiva de bola, notadamente seus dianteiros, com um Tuta, jovem e voluntarioso, mas com pouca visão do campo para armar, perdendo completamente o meio de campo para os americanos. A vanguarda sobrevivia dos esforços de Ortega e Edmur, este, novamente, senhor absoluto das melhores pontadas.

A falta de Renato, embora o veterano meia tenha se portado mal nos ultimos encontros do seu clube, foi muito notada, porque os esforços de Tuta, não bastaram para suplantar a velha classe do meia titular. Tuta, efetivamente, não conseguiu articular o seu ataque, embaralhando-o, deixando-o ainda mais confuso e obrigando a derivação de Ortega para o meio com a consequente deslocação de Edmur, de suas funções naturais no quadro. No segundo tempo, Picabeia ordenou a saida de Tuta, fazendo entrar Nelsinho, deslocando Dido, para a meia para fazer o "peão" com Clovis, no meio campo. Dai, em diante, parece-nos que a Portuguesa melhorou. Pelo menos houve mais discernimento entre os varios setores, que, mais coesos, deram um colorido diferente à pugna, que já na fase inicial, deixara muito a desejar.

Edmur, inteligentemente, caiu mais para o meio fazendo com que seu marcador se plantasse na area, Osvaldinho muito astuto e "entrão" deslocava-se com extrema facilidade para a direita, originando dai tremenda confusão na area dos americanos. Trabalhou bem o ataque luso no segundo tempo, construindo o marcador de 4, que seria o da vitoria e dando boa demonstração da sua objetividade. A defesa com a acentuada melhora do ataque, pôde, então, desenvolver seu jogo habitual, melhorando bem o jovem Peter, uma experiencia que deu os melhores resultados.

Portanto, a vitoria da Portuguesa se resume em dois topicos distintos: primeiro, confusão e pouca objetividade no inicio. Segundo: mais lucidos os atacantes com a entrada de Nelsinho, e consequente deslocação de Dido, para a meia direita.

Estas alterações deram mais vida ao onze, uma vez que individualmente todos se mantinham num mesmo plano.

No final, voltaram os lusos a praticar aquele futebol improdutivo do inicio, porem, o resultado já estava garantido

DINO ME PISOU PRIMEIRO

O jogo terminara e os craques sampaulinos, demonstrando extremo cansaço, foram descendo o tunel em direção ao vestiario. A maioria demonstrava tristeza, alguns acrescentando que aquele marcador era inacreditavel. De Sordi, já vestido, pois fôra expulso do gramado, aguardava-os à entrada do vestiario e assim explicou sua exclusão da cancha: "Numa jogada proxima à linha lateral, Dino chutou-me, acertando-me na coxa. O juiz só fez apitar falta. Depois, tornou a entrar deslealmente e revidei, mas só no outro lance, quando houve o estouro, é que Armental achou de mandar-nos para fora. Foi o atacante botafoguense quem começou, pois estavamos perdendo e, assim mesmo, jogando com toda a lealdade."

Dino passou e tambem deu sua opinião, uma opinião diferente, como verão a seguir: — "Ainda estou confuso. Não sei como fomos apanhar de cinco desse Botafogo, quando jogamos melhor que eles. São essas coisas que chateiam no futebol. Não acha que foi assim?" Jim Lopes, calmo como sempre, animava seus pupilos, dando palmadinhas em um e outro, até aproximar-se de Rodrigo. Indagou: "Tudo bem?" ao que o comandante só fez balançar a cabeça. Haroldo queixava-se de uma pancada que recebera na perna direita e reclamava um penal não assinalado pelo arbitro no primeiro periodo. Depois, acrescentou: "Mandei aquele chute na primeira fase, venci o goleiro, mas o travessão salvou. Estavamos de azar hoje, nada dava certo. Mas 5 a 1 foi muito."

Os demais, enquanto tomavam banho, mostravam-se calados. Nenhum queria falar, pois o marcador, segundo eles, não lhes fizera justiça. Poy veio enxugar-se e só fez dar um sorriso para o reporter. Clelio manquitolava, uma vez que sofrera forte machucadura na coxa. Havia tristeza, mas os craques estavam conformados com a derrota, nunca porem com o escore. Canhoteiro, por exemplo, achava que o São Paulo mereceu mais uns gols, inclusive aquele que, num chute seu, apanhou Gilson em pleno rosto. Não tinha queixas dos botafoguenses, frisando que jogara junto com Quarentinha no Norte. Ainda teve tempo para falar um "vamos reabilitar-nos no proximo jogo" e depois saiu. O onibus estava à espera lá fora, para as 7 horas de viagem até São Paulo.

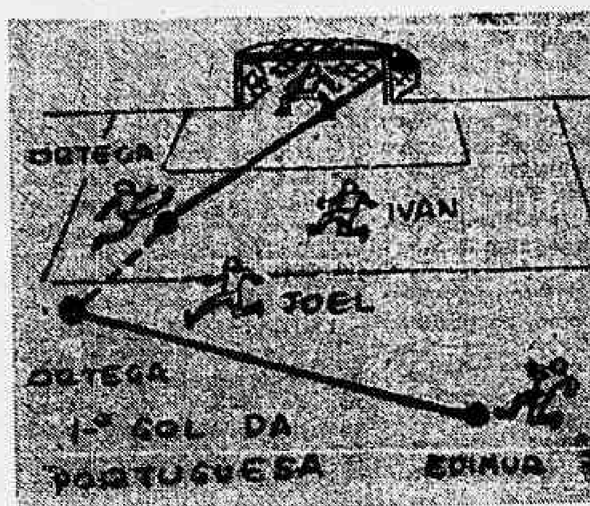
LEIAM O
MUNDO ESPORTIVO

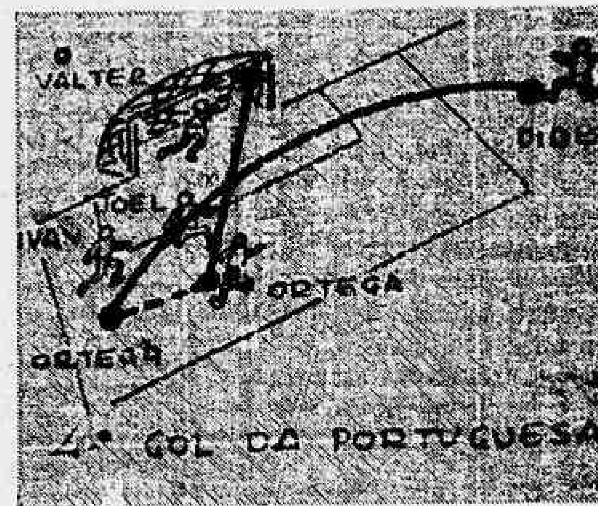
Monto Valter:
A BOLA NÃO PASSOU

O trabalho da imprensa, além de comentar, é tambem o de noticiar, quaisquer que sejam os acontecimetnos ou a falta de sentido veridico do que houve. Domingo, por exemplo, após o jogo, dirigimo-nos aos vestiarios do Palmeiras ouvir o goleior Valter, sobre aquele lance em que o goleiro rebateu a bola, depois de largá-la. Pois Valter negou terminantemente que houvesse sido ultrapassada a linha fatal. É natural que assim procedesse.

Trata-se de um jovem, temeroso de dar com a lingua nos dentes, em algo que possa prejudicá-lo. Depois de alguma conversa, acabou admitindo que pelo menos a bola não passara em sua metade, o que servia para não validar o tento. Se continuassemos, talvez Valter concedesse o tento, mas paramos por ali mesmo, já que não esperavamos mesmo outra resposta, senão a negativa. O fato, porém, é que só um cego não viu o gol feito. A má colocação do juiz, inclusive, não basta. Foi por demais visivel o lance. No entanto, se o proprio arbitro se excusou de assinalá-lo, se o "bandeirinha" tambem "fugiu", é logico que o arqueiro não iria banca a Tiradentos.

GOLS DA PORTUGUESA





PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	VIOLENTOS E INDISCIPLINADOS
CORINTIANS . . 2 FLAMENGO . . . 1 Local — Maracanã (sabado à noite)	FLAMENGO — Garcia, Tião e Guta; Milton, Jadir e Jorge; Paulinho, Duca, Evaristo, Benites e Zagalo. CORINTIANS — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Goiano (Julião) e Roberto; Claudio, Luizinho, Paulo, Carbone (Nardo) e Rato (Carbone).	Goiano, Claudio e Benites.	Cr$ 194.447,60 Juiz: Latorre (pessimo)	O juiz deixou de dar uma penalidade maxima a favor do Corintians. Deu um penal para o Flamengo que não existiu.	Tião, Guta, Jorge e Goiano.
BOTAFOGO . . . 5 SÃO PAULO . . 1 Local — Maracanã (sabado à tarde)	BOTAFOGO — Gilson (Pianowski), Gelson e Geraldo Bulau; Bob, Ruarinho e Juvenal Garrincha, Dino, Carlyle, Quarentinha e Nivaldo (Paulinho). SÃO PAULO — Poy, Clelio e De Sordi; Pé de Valsa, Vitor e Turcão; Haroldo (Canhoteiro), Marucci (Lanza), Rodrigo, Dino e Canhoteiro (Aldo).	Dino (2), Carlyle, Paulinho, Quarentinha e Dino.	Cr$ 65.017,60 Juiz: J. Carlos Armental (regular)	O juiz expulsou do campo os jogadores Dino (Botafogo) e De Sordi, por jogo violento e Carlyle, por reclamações. O tricolor foi uma negação.	De Sordi, Turcão, Carlyle e Dino (Botafogo).
PALMEIRAS . . . 1 VASCO DA GAMA 1 Local — Pacaembu (domingo cedo)	PALMEIRAS — Valter, Manuelito e Cação; Valdemar, Fiume e Dema; Nei (Elzo), Moacir, Liminha, Otavio (Jandir) e Elzo (Berto). VASCO DA GAMA — Barbosa, Dario e Belini; Amauri, Laerte e Haroldo (Beto); Sabará (Vadinho), Ademir, Vavá, Alvinho e Helio.	Elzo e Helio.	Cr$ 296.275,00 Juiz: A. Gama Malcher (pessimo)	Gama Malcher deixou de apitar um tento legitimo a favor do Vasco. A bola entrou dois palmos dentro do arco e Valter tirou-a para fora.	Manuelito e Dario.
PORT. DE DESPORTOS . . . 4 Local — Pacaembu (sabado à tarde)	PORTUGUESA — Lindolfo, Herminio e Valter; Peter, Clovis e Ceci; Dido (Nelsinho), Tuta (Dido), Osvaldinho (Lambari), Edmur e Ortega. AMERICA — Valter, Joel e Nestor; Ivan, Oto (Agnelo) e Agnelo (Argemiro); Paraguaio (Ramos), Alarcon, Simões, João Carlos e Ferreira.	Osvaldinho, Ortega (2), Edmur e Alarcon.	Cr$ 43.530,00 Juiz: Lorenzo Cataldi (regular)	O triunfo dos lusos foi relativamente facil. O America decepcionou completamente.	Não houve.

CATANDUVA E' UMA FORÇA DO FUTEBOL

O Catanduva em principios de 53, formou um plantel respeitavel, visando com isso equiparar-se às melhores agremiações interioranas e objetivando, principalmente, bôa campanha do seu quadro no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Acontece, entretanto, que o Catanduva, na Assembleia Geral da Federação Paulista de Futebol, que escolheu os 19 clubes que deveriam disputar o campeonato, ficou de lado, por não possuir a cidade 50.000 mil habitantes.

Os acontecimentos que precederam e procederam esta escolha já é assunto superado, porquanto todos que acompanham de perto o movimento do interior estão a par de tudo.

Infelizmente, o Catanduva não disputou o certame interiorano de 53. Pena mesmo que isto tenha acontecido, porque embora não sejamos profeta haviamos prognosticado e tinhamos absoluta certeza, aconteceria, a boa classificação do quadro.

Para maior brilhantismo do certame se fazia necessaria a participação do simpatico gremio de Catanduva, porque ele representa uma das expressões maiores do esporte interiorano. A prova de sua força está atestada nos ultimos resultados conseguido pelo seu quadro.

Esperamos como esperam os esportistas de Catanduva, que a Lei de Acesso, sofra modificações para que volte esta grande promessa do interior, a disputar o campeonato da segunda divisão para maior brilho e grandeza do certame.

Não chegariamos ao extremo exagero de afirmar ser o Catanduva possuidor de uma equipe de alta categoria e que por certo no final do certame estaria entre os finalistas. Longe de nós tal pensamento, porém, somos de opinião que o quadro orientado pelo veterano Palmer possue bons valores e a prova da sua capacidade está nos resultados que vem conseguindo nos jogos amistosos. E uma equipe de respeito e por certo teria feito boa figura no campeonato.

Desde a entrada de Palmer, vem evoluindo assustadoramente o quadro catanduvense.

Aliás, mesmo antes da entrada de Palmer não vinha decepcionando e, orientado por um homem competente e capaz, evoluiu, ascenção esta normal, sabendo-se que Palmer é conhecedor profundo do futebol, no qual militou muitos anos, tanto na seleção baiana como no Corintians onde teve seus momentos mais lucidos.

TICO E MIGUEL

Possui o Catanduva, dois atacantes de nomeada e que justificaram há tempos suas contratações. Tico e Miguel. Dois antigos craques do Comercial, onde, praticamente, se iniciaram. Tico não foi feliz no Comercial, porque o julgaram muito individualista, quando, no proprio Comercial, nunca existiu um meia como ele. Relegado a um plano secundario não teve ouara alternativa senão abandonar suas fileiras, o mesmo acontecendo com Miguelzinho, valor de nabalescas qualidades tecnicas e que não foi aproveitado. Estes dois elementos estão brilhando em toda linha no Catanduva, sendo, que, no momento, representam duas expressões maximas do plantel.

CORPO ASSOCIATIVO

Cresce à medida dos anos o corpo associativo do gremio de Catanduva, Começou sem muito alarde e hoje possui numero bastante apreciavel, pois nada menos de 5 mil associados possui, o que nos leva a acreditar num possivel crescimento ainda maior do clube.

UNIÃO CAUSA DO SUCESSO

O Catanduva não possui correntes contrarias e todos indistintamente prestigiam as iniciativas do seu presidente. Tudo tem sido feito com o objetivo unico de favorecer o clube e neste pé as coisas caminham de forma brilhante. O pensamento unico em Catanduva referente ao futebol, é o da participação do clube no Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais. Todos esforços estão sendo feitos para que seja feita uma revisão na Lei de Acesso, a fim de que venha facultar a entrada deste prestigioso clube no campeonato de acesso.

GALERIA DOS CAMPEÕES

AMARO

O medio esquerdo titular do Noroeste, chama-se Amaro José dos Santos. Nasceu em Recife, no dia 19 de julho de 1924. E' o mais velho da turma, com 30 anos. Iniciou sua carreira em Recife, pelo Santa Cruz. Ficou neste clube de 1939 a 1942, transferindo-se, posteriormente, para o Distrito Federal, jogando, de 1943 a 1949, pelo America, e, no ano de 1950, pelo Olaria F. C. No ano seguinte, 1951, veio para o futebol bandeirante ingressando, primeiramente, no Guarani, de Campinas, ficando neste clube até começo de 52, quando, então, rumou para Bauru, a fim de integrar a equipe do BAC. Em principios de 53, foi contratado pelo Noroeste, conquistando um dos maiores titulos de sua longa carreira. O primeiro titulo conquistado por Amaro, foi o de Campeão Pernambucano pelo Santa Cruz. Em 1945 igualmente, conquistou o titulo do Torneio Relampago, pelo America do Rio de Janeiro. Portanto, três titulos em sua trajetoria futebolistica, sendo o de maior valor este do Noroeste: de Campeão do Interior. Apesar de veterano é uma das grandes atrações do gremio de Bauru, no proximo Campeonato Paulista.

PERFIL DE CAMPEÃO

Damos aqui aos leitores, a titulo de curiosidade, a idade e local de nascimento, dos craques campeões do Interior de 1953, que, no proximo Campeonato Paulista, estará lutando contra as maiores agremiações paulistas.

SIDNEY MESSIAS MARTINS (arqueiro titular) — Nasceu no dia 15 de outubro de 1928. Conta portanto, 26 anos de idade. É natural de Assis, Estado de São Paulo.

JOSÉ DA SILVA (VILA) — Nasceu em 4 de setembro de 1954, na Capital. O zagueiro titular do Noroeste conta com 24 anos, é um dos mais jovens valores do campeão.

DESDEDIT DOS SANTOS (Louro) — Natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, tendo nascido no dia 5 de outubro de 1924. É irmão do zagueiro Gerson, do Botafogo.

NELON FARIA — Nasceu em 2 de agosto de 1926. É considerado o maior medio direito do interior. É natural do Espirito Santo, tendo iniciado sua carreira, no Rio, jogando pelo Guanabara e São Cristovão.

DOMINGOS BAINHA LOPES (Mingão) — Centro medio titular, natural de São Paulo — Capital — tendo nascido no dia 15 de outubro de 1924. É um dos maios velhos da turma, com 30 anos.

AMARO JOSÉ DOS SANTOS — Medio esquerdo, também com 30 anos, nasceu em Recife — Pernambuco, no dia 19 de julho de 1924. Dos atuais craques do Noroeste, é, talvez, o que passou por maior numero de clubes.

JOSÉ COLOMBO — Ponteiro direito, nome já conhecido, tendo jogaod pelo Corintians. É natural de São Paulo, Capital, tendo nascido no dia 6 de janeiro de 1930. Começou a jogar futebol com 14 anos.

AGOSTINHO ZEOLA — A grande revelação do Noroeste, nasceu na cidade de Presidente Prudente, no dia 15 de maio de 1934. É o mais jovem de todos. Em 52, assinou seu primeiro contrato profissional com o Noroeste.

BROTERO DE ASSUNÇÃO — Centro-avante e uma das maiores figuras do gremio de Bauru, no Torneio. Nasceu em Tietê, Estado de São Paulo, em 15 de Junho de 1926. Começou sua carreira em Sorocaba.

RANULFO PEREIRA MACHADO — O irriquieto meia esquerda é um nome que dispensa apresentação. Nasceu em Ilheos, Estado da Bahia, no dia 27 de abril de 1925. Jogou já nos seguintes clubes. Ipiranga (Bahia), America, Portuguesa de Desportos, São Paulo e, finalmente, Noroeste.

LUIZ MARINI — O jovem ponteiro é natural de São Paulo, Capital, tendo nascido no dia 11 de junho de 1932. Conta, portanto, 22 anos de idade. Formou com Ranulfo um dos melhores setores do quadro. Está por emprestimo no Noroeste.

REGULAR CATALDI

O juiz Lorenzo Cataldi, foi tambem julgado pelos jogadores da Portuguesa: LINDOLFO — Esteve bom. HERMINIO — Apitou bem e não teve falhas berrantes. VALTER — Regular. Teve pequenos erros. PETER — Gostei muito. CLOVIS — O jogo foi facil para ele. Os jogadores contribuiram para isso. CECI — Muito bem. DIDO — Não teve falhas. EDMUR — E' muito inocente. Teve erros infantis. OSVALDINHO — Gostei. TUTA — Regular. ORTEGA — Muy bien.

HENRIQUE DESTACOU-SE

O antigo medio do Nacional e do Ipiranga, atualmente defendendo as cores da Ferroviaria, de Araraquara, é, sem sombra de duvida, uma das figuras mais destacadas do Interior, no momento. No Campeonato da Segunda Divisão, assim como no Torneio dos Finalistas, o jovem medio foi de uma regularidade impressionante, demonstrando todo apuro de sua forma tecnica e fisica. Parece-nos que, atualmente, atravessa o melhor periodo de sua carreira. O estagio no Interior está sendo benefico para o futuroso medio, porquanto está bem diferente. Lutou com todas suas forças para obtenção do titulo, o que não foi conseguido, contudo. Continua sendo uma das maiores esperanças dos esportistas araraquarenses para o proximo campeonato, quando, então, o jovem e futuroso medio terá oportunidade de reeditar suas esplendidas atuações do ultimo certame.

DUAS PROMESSAS

A gravura nos mostra duas grandes promessas do futebol interiorano: Vila e Zeola, dois nomes e duas carreiras distintas. No Campeonato foram valores de relevo do grêmio de Bauru. O primeiro já atuou em varias equipes, varias agremiações. Jogador de grande futuro foi tentar a sorte na Capital, numa agremiação. Mas, acontece, porém, que Jim' Lopes, achou Zeóla jogador de poucas passibilidades e com o direito de tirá-lo de campo depois de 12 minutos.



Não teve nenhuma oportunidade de demonstrar suas reais qualidades. Precisa ter moral forte e receber esta sua má sorte como transitória, atribuindo-a às contingencias normais do futebol e dos homens que o compõem. Com 20 anos tem futuro e continua sendo ainda uma risonha promessa do nosso futebol. Terá oportunidade no campeonato de mostrar aquilo que no São Paulo não o deixaram, enquanto Vila, terá, por certo, chance de apresentar seus progressos acentuados no interior, sempre com o mesmo sucesso. Em principios de 53, ingressou no Noroeste, conseguindo o primeiro titulo de sua carreira. Zeola, pelo contrário, é um nome que apareceu há um ano, embora desde 52, pertença ao Noroeste. Fez sucesso e teve muita sorte no campeonato. Jogador de boas qualidades tornou-se um espantalho para os arqueiros, que viam nele o homem-gol do Noroeste. Com efeito, Zeóla marcou muitos tentos no certame de 53. Depois de uma campanha das mais brilhantes viu seu nome envolvido, atraindo a atenção de



PORTUGUESA DE DESPORTOS

"RI" FITA AZUL DO FUTEBOL PAULISTA

FESTAS JOANINAS

TRADICIONAIS – UNICAS – INIMITAVEIS

BANDAS MUSICAIS - Zé Pereira — COMES E BEBES — FADISTAS — CANTORAS — GUITARRADAS - 30 DIVERTIMENTOS — ALEGRIA - SAUDADES — No recinto do Parque "SHANGAI" por conta da Portuguesa

HOJE – ULTIMO DIA – GRANDE QUEIMA DE FOGOS

SHANGAI – Avenida do Estado com Rua da Mooca

CORINTIANS VS. SANTOS

Tem tudo para agradar, o encontro de futebol que será disputado hoje a tarde no Pacaembu entre Santos e Corintians, em vista da produção de ambas as equipes no atual torneio Rio-São Paulo.

Principalmente a presença do Corintians, surge como uma autentica atração para a torcida, em vista dos seus estupendos desempenhos em São Paulo ou no Rio, superando obstaculos dificeis e provocando reações na sua numerosa torcida. Aliás, os alvipretos, ostentam o titulo de lideres do Rio-São Paulo, ocupando legitimamente essa posição, como consequencia direta do elevado nivel tecnico que apresentam atualmente.

Há um acerto em todas as linhas e a mocidade do seu estilo jovem, põe em polvorosa as retaguardas adversarias. Com a habilidade dos avantes, o Corintians, sempre entra em campo com amplas possibilidades de uma vitoria espetacular. Ainda no ultimo choque, disputado no Maracanã contra o Flamengo, ficaram confirmados os elogios anteriores que lhe são endereçados. A despeito de prejudicado sensivelmente pelo arbitro, houve recursos e força suficiente para que esses fatores adversos fossem superados e uma vitoria indiscutivel, premiasse o melhor trabalho nos noventa minutos.

Tambem o Santos, agora está em condições de ser considerado atração. Depois de um inicio em que titubeou, firmou-se numa regularidade que muito vem sendo admirada. Aliás, até uma vitoria retumbante no Rio frente ao Vasco, surgiu de forma a confirmar a reação que se esboçara. Agora, o Santos é adversario capaz de enfrentar em igualdade de condições, qualquer quadro que disputa o certame. Por certo, exercerá uma pressão continua sobre o Corintians, dando a luta, um colorido especial e um aspecto movimentado.

Haverá modificações no Corintians, pois o estado fisico de alguns jogadores, inspira cuidados. A ausencia de Simão, por exemplo, é tida como certa desde que o extrema esquerda, já tenha estado a margem, no embate contra o Flamengo. Simão, está com uma distensão muscular e ficará inativo por algum tempo, sendo substituido por Rato que terá uma grande oportunidade de mostrar a torcida, o seu verdadeiro jogo. Na verdade, a chanse é reciproca. Tambem os corintianos, poderão, contra o Santos, medir as possibilidades do seu jovem atacante. Outra modificação que talvez venha a ser introduzida diz respeito a intermediaria, onde Roberto, num choque contra um flamenguista, contundiu-se tendo que deixar o campo.

No Santos, não teremos novidade. O mesmo quadro que vem subindo espetacularmente de cotação, procurará ratificar os ultimos feitos. Nisto, reside o maior motivo de interesse da pugna. Dessa cotação de ambos os conjuntos, nasce a grande curiosidade do publico.

O MELHOR FOI IVAN

Os craques da Portuguesa de Desportos assim viram a atuação individual dos jogadores do America: LINDOLFO: Gostei do medio direito. Parece-me que foi o melhor entre os cariocas. HERMINIO: Estou com Lindolfo. Ivan foi o melhor. VALTER: Joel, embora os demais tenham lutado muito. PETER: Ivan. CLOVIS: Ivan. CECI: Jogou muito o medio direito Ivan. DIDO: Ivan. EDMUR: Ivan, nitidamente superior aos demais. OSVALDINHO: Entre os americanos a figura de Ivan merece elogios. Jogou muita bola. ORTEGA: Estou com todos, porque, realmente, joga muito bem este medio, Ivan LAMBARI: Todos NELSINHO: Gostei do medio Ivan.

Espetacular vitoria do São Bento

Dando prosseguimento ao campeonato do IV Centenario, defrontaram-se domingo passado E. C. São Bento e 7 de Setembro no campo deste. Depois de 90 minutos de um grande jogo, o São Bento venceu merecidamente pela contagem de 3 x 2.

O São Bento alinhou: Cobrinha, Horfeu e Bertão; Zinho, Chicão e Lelé; Côpe, Silva, Antonio, Teleco e Zé. Dirigiu a partida o sr. Antonio dos Santos da F.P.F. Na preliminar, o São Bento perdeu por 6 x 0.

NINGUEM ACERTOU OS GOLEADORES

Esta semana não houve vencedores no Concurso de Goleadores. O jogo que constava do cupão, Corintians vs. Flamengo, apresentou um resultado apertado para o lider e invicto do Torneio "Roberto Gomes Pedrosa", e seus marcadores — Claudio e Goiano — notadamente este ultimo, centro medio, fugiu dos calculos dos leitores, que perderam otima chance de abiscoitar o premio de MIL CRUZEIROS, que distribuimos semanalmente aos nossos leitores, que mandarem os nomes exatos dos marcadores do cotejo que fazemos constar em nosso cupão de palpites. Goiano estragou muita gente, marcando o primeiro gol do seu clube, sabado à noite, no Maracanã. Ninguem, em sã consciencia, poderia imaginar que o centro medio fosse autor de um dos gols do Corintians, fazendo com que, muitos dos leitores, que participaram do Concurso de Goleadores, deixassem de abiscoitar o premio de MIL CRUZEIROS.

São Paulo vs. Fluminense

CONCURSO DE GOLEADORES

Conforme tivemos oportunidade de avisar, quatro foram os ganhadores do nosso Concurso de Goleadores do prelio São Paulo vs. Fluminense, indicando Escurinho e Gino. Esses vencedores foram: Sebastião de Oliveira, Antonio do Nascimento, Amir Candido e Antonio Garcia Peres, que deveriam comparecer, na ultima sexta-feira, em nossa Redação a fim de presenciarem o sorteio. Entretanto, não se fez presente o sr. Sebastião de Oliveira e os outros três, conforme documento em nosso poder, resolveram que, ao invés de sorteio, fosse feita a divisão equitativa do premio de MIL CRUZEIROS, cabendo, assim, DUZENTOS E CINQUENTA para cada. Como, para MUNDO ESPORTIVO, não havia inconvenientes na divisão do dinheiro, ao mesmo tempo que a maioria aquiescia, aceitamos a formula proposta, pagando aos três que compareceram as importancias que lhes cabia.

O sr. Sebastião de Oliveira, portanto, tem direito à quantia de DUZENTOS E CINQUENTA CRUZEIROS e deverá comparecer à nossa Redação, para recebê-los, munido de Carteira de Identidade e Atestado de Residencia, a partir de amanhã. Estamos certos que o sr. Sebastião aceitará a formula proposta por seus companheiros de votação.

Concurso de Renda

PEDRO RAGOCINI FOI O VENCEDOR

O felizardo do nosso Concurso de Renda, desta semana, foi o sr. PEDRO RAGOCINI, residente à rua Placidina, 306 — Brás — que mandou em seu cupão a arrecadação de Cr$ 296 354,00, para o encontro interestadual de domingo cedo no Pacaembu, entre Palmeiras e Vasco da Gama, com diferença minima da renda exata que foi de Cr$ 296 275,00. Apenas 79,00 a menos, portanto, do leitor contemplado com a importancia de MIL CRUZEIROS.

Outros mais estiveram proximos, porém com diferenças maiores e que foram os seguintes: Rubens Motta, Manoel Lopes Maño, Eugenio Vieira, Geraldo Daniel. Pedimos, outrossim, o comparecimento do leitor acima, em nossa redação, na proxima sexta-feira, às 15 horas, munido de carteira de identidade e atestado de residencia, a fim de receber o premio a que fez jus.

COM SEUS REVOLVERES ELES CHEGAVAM A SANTO ANTONIO — A MORADA DO DEMONIO

ERROL FLYNN - ALEXIS SMITH

CIDADE SEM LEI

SAN ANTONIO

TECHNICOLOR — UMA SENSACIONAL REAPRESENTAÇÃO

DIREÇÃO DE: David Butler

ACOMP. COMP. NAC. IMP. ATE 18 ANOS

ART PALACIO — ROSARIO — ESMERALDA — NACIONAL — PARAMOUNT — PIRATININGA — BRASIL — UNIVERSO — COLONIAL — CLIMAX — S. CAETANO — EXCELSIOR

4a FEIRA — JOIA — CRUZEIRO — S. PEDRO — ANCHIETA — JUPITER — PARIS — MARACANÃ — IMPERIAL

Só até sabado!

12.000 CRUZEIROS

Os leitores já devem ter reparado que os premios instituidos pelo MUNDO ESPORTIVO estão sendo pagos semanalmente. E assim aumenta o interesse publico pelas "boladas" que oferecemos. Esta semana tem mais, sendo que os premios são os seguintes:

— 5.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores dos 5 PRELIOS constantes do cupão;

— 3.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de 4 PELEJAS.

— 2.000 CRUZEIROS para quem acertar os escores de apenas 3 JOGOS;

— 1.000 CRUZEIROS para quem indicar os goleadores da peleja programada no cupão;

— 1.000 CRUZEIROS para quem acertar ou mais se aproximar da renda exata do prelio constante do cupão.

Fica entendido, no entanto, que no concurso dos escores, se houver um vencedor de todos os jogos, os demais premios ficam sem efeito automaticamente. Do mesmo modo, ocorrerá havendo um acertador de quatro partidas, o que quer dizer que, semanalmente, só um premio será pago por nosso jornal, valendo, porem, os demais concursos de Rendas e Goleadores. E, como sempre, não se aceitam rasuras ou emendas nos cupões, que ficam inutilizados em caso de não estarem em condições.

As urnas continuam as mesmas, encerrar-se-ão esta semanas, excepcionalmente no sabado às 12 horas, como abaixo:

ATE' SABADO AS 12 HORAS:

BANCA DE JORNAIS da Praça do Correio em frente ao edificio do Departamento de Correios e Telegrafos.

CAFE' CINELANDIA, avenida São João, esquina de D. José de Barros.

BANCA DE JORNAIS, Praça Clovis Bevilacqua, quase esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça Ramos de Azevedo, em frente ao predio da Light.

BANCA DE JORNAIS, Praça do Patriarca, em frente a Galeria Prestes Maia.

BANCA DE JORNAIS, Rua Santa Teresa, esquina da Praça da Sé.

BANCA DE JORNAIS, Praça João Mendes, em frente à igreja proximo ao Viaduto.

ATE' SABADO, AS 18 HORAS:

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, Avenida Celso Garcia, 390 (Brás).

CANTINA DE BELLIS, Praça 8 de Setembro, 107 (Penha).

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, Avenida Paes de Barros, esquina rua da Mooca.

BANCA DE JORNAIS, Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa).

RESULTADO DA APURAÇÃO — Somente na edição da proxima sexta-feira poderemos dar o resultado da apuração de nosso Concurso de Palpites. E' que, como tem acontecido, o tempo é minimo para a verificação e, nestas condições, apuramos somente os Concursos de Renda e Goleadores. Aguardem portanto, a edição vindoura, de sexta-feira, quando daremos os vencedores ou acertadores de Palpites se houverem.

CUPÃO

RODADA DE 4—7—54

CORINTIANS . . . vs. SÃO PAULO . . . .

VASCO DA GAMA . . vs. PORT. DESPORTOS . . .

FLUMINENSE . . . . vs. PALMEIRAS . . . . . .

BOCA JUNIORS . . . . vs. RIVER PLATE . . . . . .

BANFIELD . . . . . . vs. INDEPENDIENTE . . . . .

QUAL SERA' A RENDA DO JOGO CORINTIANS VS. SÃO PAULO? . . . .

. . . .

Renda — Bem legivel

QUAIS SERÃO OS GOLEADORES DO JOGO FLUMINENSE VS. PALMEIRAS? . . . .

. . . .

QUAL O JOGADOR MAIS AFOBADO DE NOSSAS CANCHAS? . . . .

. . . .

QUAL O CRAQUE MAIS SERENO DOS GRAMADOS PAULISTAS? . . . .

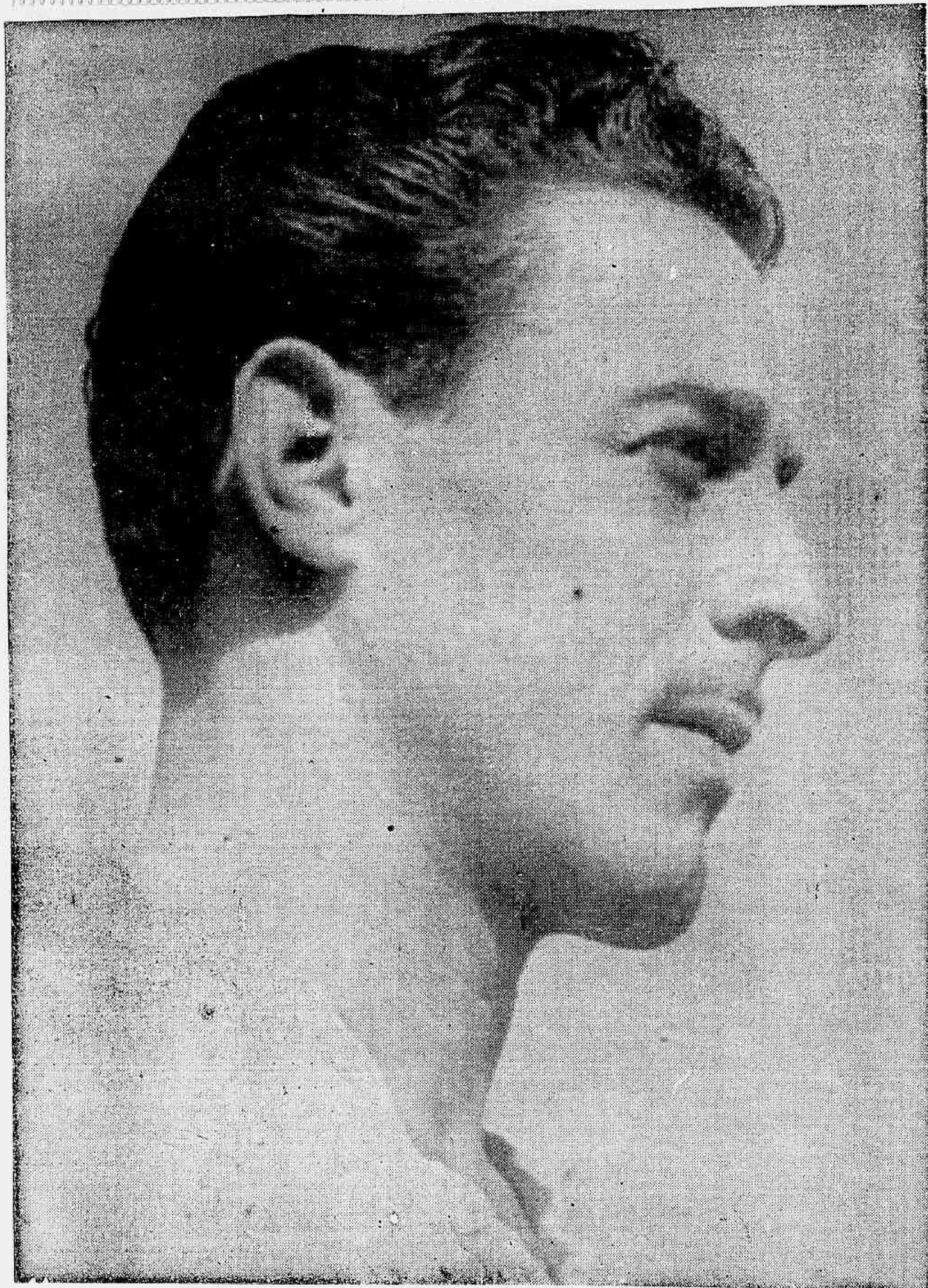
. . . .

VOTANTE . . . .
(Nome — bem legivel)

ENDEREÇO . . . .
(Rua e numero)

LOCALIDADE . . . .
(Cidade e Estado)

CORINTIANS 2 vs. LATORRE 1



CARBONE

JOGAMOS CONTRA O FLAMENGO E CONTRA LATORRE – Não se conformaram os corintianos com o esbulho claro do juiz uruguaio (Texto interno)

★

DE SORDI TAMBEM RECLAMOU CONTRA ARMENTAL – Vide os comentarios de após jogo, no vestiario tricolor.

★

DIDI FOI O PIOR HOMEM DO BRASIL – Fracassou o meia nacional



CREDINOBIS

COMPRE SEU CORTE DE CASIMIRA NOBIS

E PAGUE EM SUAVES PRESTAÇÕES

Benjamim Constant, 48 e Celso Garcia, 474